

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura apresentam

PROJETO
Guri

guitarra

básico 1

livro didático do projeto guri

fernando corrêa
coautoria de thiago abdalla

1ª edição

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador do Estado de São Paulo

Andrea Matarazzo
Secretário de Estado da Cultura

Ana Flávia Souza Leite Mannrich
Coordenadora de Unidade de Formação Cultural



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

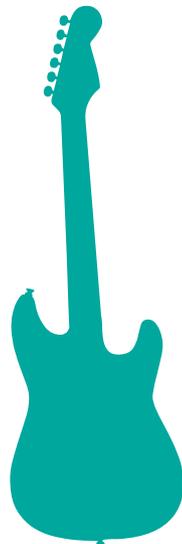
Secretaria da Cultura



guitarra



fernando corrêa
coautor: thiago abdalla



livro didático do projeto guri

guitarra

básico 1

1ª edição

são paulo
associação amigos do projeto guri
2011

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI
idealização

HELEN VALADARES
coordenação executiva

ELIZABETH CARRASCOSA MARTINEZ
coordenação pedagógica

**CHICO SANTANA, SHIRLEI ESCOBAR E
THIAGO ABDALLA**
assistência de coordenação pedagógica

MARCOS FECCHIO
coordenação editorial

ANA LUISA NÉCA E ELISABETH GUIMARÃES
revisão

ANSELMO SABO E LEONARDO PORTO
edição de partituras

NICOLA LABATE
fotos

APOIO

Alexandre Picholari, Cristiane Carvalho, José Henrique de Campos, Julio Barro, Leandro Francisco, Ligia Campos, Marcos Caldeira, Ronaldo Esparrell e Sílvia Camargo Pereira.

AGRADECIMENTOS

À Susana Kruger, em especial, pelas sugestões e estruturação inicial do projeto. Aos bolsistas e estudantes fotografados: Daniel Feitoza (guitarra), Eduardo Scaramuzza (percussão), Felipe Silotto (violão), Guilherme dos Santos (bateria), Hélio Góes (metais) e Heloisa Goes (baixo elétrico). A toda a equipe dos núcleos da Diretoria Educacional. À Mariana Furquim (Assessora de Projetos Especiais), pela organização dos trabalhos finais e pesquisas. Aos diretores Alessandra Costa, Henrique Oliveira e Francisco Rodrigues (e suas equipes). Aos membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e Fiscal pelo apoio permanente.

Corrêa, Fernando, 1964-

Guitarra: básico 1 / Fernando Corrêa, coautor: Thiago Abdalla. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. 132 p. : il. ; 21 cm. (Livro didático do Projeto Guri).

ISBN: 9788563941084.

1. Guitarra elétrica – Instrução e ensino - Infante-juvenil. 2. Partituras. I. Abdalla, Thiago, 1983-.

CDD 787.87193

Ficha Catalográfica elaborada por Bruna Morais CRB/8: 8364



projeto gráfico, diagramação e direção de arte:
Camila Conti, Miriam Allodi, Simone Farah

assistentes de arte:
André Miquelini, Caio Moreira, Halinni Lopes

mensagem do secretário



O maior programa sociocultural do País dá um passo importante na busca contínua pelo ensino musical de qualidade. A partir de agora, os 1.300 educadores do Projeto Guri do Interior e Litoral passam a contar com livros didáticos produzidos exclusivamente para as aulas de música do programa.

Este livro será o norteador do trabalho em sala de aula, contribuindo substancialmente para a aplicação do currículo proposto. Com metodologia definida e planejamento adequado, os guris assistirão a aulas enriquecedoras, uma vez que os educadores terão fontes diversas de informação à sua disposição.

O Projeto Guri é uma ação do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, que desde 1995 contribui para a formação musical de jovens de 6 a 18 anos, sem custo algum, em mais de 400 municípios em todo o Estado de São Paulo. Pelo Guri, milhares de crianças e adolescentes trilham os primeiros passos no ensino musical e encontram na música, acima de tudo, uma forma de inserção social e de valorização pessoal. É meta prioritária da Secretaria da Cultura democratizar o conhecimento cultural, e o Projeto Guri tem papel fundamental neste trabalho.

Andrea Matarazzo
Secretário de Estado da Cultura



Para pensar e ir além das práticas pedagógicas

Susana Ester Kruger

Elizabeth Carrascosa Martinez

O ensino coletivo de instrumentos musicais

O processo de ensino coletivo de instrumentos musicais é um grande desafio para muitos de nós, educadores, principalmente para os que vêm de escolas e conservatórios de música; graduações ou licenciaturas em artes ou música, onde o ensino é, normalmente, individual. Ensinar em grupo, coletivamente, é diferente metodológica e didaticamente de trabalhar com um aluno no ensino individual. Flávia Cruvinel (2004) aponta dez evidências da eficiência do ensino coletivo de instrumentos, que também podem ser consideradas as grandes diferenças entre estas metodologias. Destas destacamos sete sobre o ensino coletivo:

[1] é eficiente como metodologia na iniciação instrumental;

[2] é acelerado o desenvolvimento dos elementos técnico-musicais para a iniciação instrumental;

[3] a teoria musical é associada à prática instrumental, facilitando a compreensão dos alunos;

[4] desenvolve a percepção auditiva, a coordenação motora, a concentração, a memória, o raciocínio, a agilidade, o relaxamento, a disciplina, a autoconfiança, a autonomia, a

independência, a cooperação e a solidariedade, entre outros;
[5] contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da consciência política e da noção de cidadania e para a mudança positiva de comportamento dos envolvidos;
[6] o desempenho em apresentações públicas traz motivação, segurança e desinibição aos alunos;
[7] as relações interpessoais do processo de ensino-aprendizagem coletiva contribuem de maneira significativa no processo de desenvolvimento da aprendizagem, da expressão, da afetividade, da autovalorização, da autoestima; do respeito mútuo, da cooperação, da solidariedade e a união do grupo (CRUVINEL, 2004, p.34).

Nestas evidências, percebemos que existem vantagens educativo-musicais e sociais, e que elas são altamente imbricadas – o aprendizado musical acontece durante uma interação social.

Os materiais didáticos da Amigos do Guri: o processo de construção, estrutura e as possibilidades de uso

O sucesso de uma aula coletiva depende da clareza de seus objetivos e funções e, em consequência, da escolha de “procedimentos, materiais e conteúdos”, que precisam ser primeiramente muito bem aprendidos e interiorizados por você (TOURINHO, 2004, p.46). Neste sentido, os “bons modelos” para aula coletiva podem ser criados a partir de uma sólida reflexão e compreensão sobre o papel, a função e os objetivos desta aula.

Existem alguns métodos e livros didáticos para o ensino coletivo de instrumentos produzidos no Brasil (como o material de Joel Barbosa, por exemplo), mas grande parte deles vêm de outros países, como os Estados Unidos. Julgamos apropriado utilizar livros didáticos estrangeiros em nossas aulas de música, mas, por outro lado, eles darão conta somente de uma parte do nosso processo pedagógico. Dentre os motivos, consideramos terem sido criados em outro país, sob influências de outra cultura, com repertório quase sempre sem relações com a cultura brasileira e, inclusive, com pressupostos que refletem pedagogias universais atualizadas e adequadas, mas que também são contextualizadas à realidade do processo de ensino daquele país. Muitos deles são teoricamente muito bem embasados, possuem atividades e repertório relativamente diversificados, mas podem ser mais adequados



ainda se utilizados *em conjunto* com livros e peças avulsas produzidos em nosso próprio País.

A Amigos do Guri decidiu criar este conjunto de livros para suprir parcialmente a demanda de livros didáticos para o ensino coletivo de diferentes instrumentos, sendo que alguns deles, até o momento, não possuíam material publicado no Brasil, como é o caso de viola caipira. Outros têm à disposição material estrangeiro e brasileiro, como sopros (madeiras e metais) e cordas friccionadas, porém mesmo estes ótimos materiais não contemplam na íntegra as premissas educacionais divulgadas no Projeto político-pedagógico da Amigos do Guri - PPP. Neste sentido, optamos por criar um material que pudesse complementar os livros já existentes e que conseguisse nortear o trabalho dos educadores em sala de aula, concretizando e integralizando o currículo proposto no PPP.

A Amigos do Guri organizou os conteúdos programáticos de cada disciplina dando ênfase às três atividades de envolvimento direto com a música – execução, composição e apreciação (SWANWICK, 1979) – e complementando-as com técnica e literatura. Em cada uma das atividades práticas proveu conteúdos relacionados às dimensões de crítica musical – materiais, expressão e forma (SWANWICK, 1991, 2003). Para a construção destes livros didáticos, os conteúdos foram organizados com base nos mesmos parâmetros, objetivando a criação de uma estrutura básica sólida, que nos permite diversificar as experiências e também conversar com outras tendências pedagógicas e metodológicas, de maneira a oferecer aos alunos um aprendizado musical rico e de qualidade. Como sustenta Swanwick, “educação musical é educação estética, o que significa simplesmente que ela se preocupa com a qualidade mais do que com a quantidade da experiência” (SWANWICK, 1979, p 58).

Estes livros didáticos são voltados ao público-alvo da Amigos do Guri, ou seja, alunos de seis a 18 anos no nível Básico 1. Cada livro está dividido em 10 unidades de ensino, com a proposta de *projetos abertos* que permitirão a você elaborar propostas didáticas contextualizadas à realidade do polo e relacionadas com outros cursos ou naipes.

Estimamos que você poderá utilizar este livro com seus alunos durante aproximadamente um ano, com uma previsão de cerca de 64 aulas por ano, com duração de 50 a 60 minutos cada uma.

Cada unidade desenvolve objetivos e conteúdos extraídos do PPP e contempla atividades de apreciação, composição e execução subsidiadas por atividades de técnica e literatura, seguindo o Modelo (T)EC(L)A

(SWANWICK, 2003). Nem sempre foram contempladas, na íntegra, as dimensões de crítica musical (materiais, expressão e forma) (SWANWICK, 1991, 2003), e este é um ponto que você poderá adequar conhecendo o desenvolvimento atual e pretendido para seus alunos.

Algumas recomendações sobre o processo de ensino e a forma de utilizar este livro

Tão importante quanto utilizar um bom livro didático – como este produzido pela Amigos do Guri e outros –, é atentar para as estratégias globais de ensino pelas quais os conteúdos serão trabalhados em aula. McPHERSON e DAVIDSON (2008) sugerem quatro ações que podem ajudar a motivar os alunos ao estudo musical. Segundo eles, os alunos devem ser:

- [1] encorajados e apoiados em seu aprendizado, porém não forçados a aprender;
- [2] providos de amplas oportunidades para explorar o valor dos instrumentos e seus contextos sociais;
- [3] inspirados a estabelecer objetivos razoáveis para eles mesmos, que proporcionem um equilíbrio entre seu próprio nível de habilidades e o desafio requerido para controlar novo repertório e técnicas;
- [4] expostos a uma variedade de estratégias de aprendizado de modo que o sucesso possa ser garantido desde cedo. (McPHERSON e DAVIDSON, 2008, p 348)

Portanto, crie um ambiente de aula agradável, de segurança e integração entre os alunos. A aula de música deve oferecer experiências prazerosas. Tenha uma atitude positiva!

A pesquisa de LEUNG (2004) também nos dá sugestões para a organização de nossas aulas. Indicamos algumas, junto com sugestões nossas:

Conexão entre as aulas e na própria aula

Integre a execução e apreciação à composição, estimulando o desenvolvimento da autoanálise dos alunos nas tarefas realizadas: identifique diferenças entre a execução e a apreciação e internalize novos conceitos nas atividades (LEUNG, 2004).



Reveja conteúdos já ministrados anteriormente e os revise ao final da aula, promovendo a coerência interna de uma mesma aula e a integração de todas as aulas. As novas atividades devem emergir das anteriores – faça conexões, proveja atividades em espiral (LEUNG, 2004).

Atividades menores e mais rápidas (como brincadeiras pedagógico-musicais) podem ser motivadoras e úteis ao preparar para atividades maiores/principais (LEUNG, 2004).

Negociação das atividades e organização do tempo

Os alunos devem ser o centro das atividades, não o repertório, o compositor ou o instrumento. Dessa forma, será dada preferência para a negociação sobre quais atividades serão feitas e como serão desenvolvidas (LEUNG, 2004).

Seja flexível no planejamento de sua aula, oferecendo um espaço de manobra para desvio das orientações básicas, procurando um equilíbrio entre as preferências dos alunos e a sua proposta, para que eles se apropriem das ideias, contribuam ativamente e assim se desenvolvam mais (LEUNG, 2004).

Reserve tempo suficiente para o amadurecimento técnico e expressivo da obra (refinamento, desenvolvimento) – algumas tarefas ou exercícios precisam de mais do que uma aula para um refinamento e desenvolvimento musical (LEUNG, 2004).

Cuide do foco e da organização da aula: as atividades preparatórias devem ser feitas em um tempo mais curto que as principais (LEUNG, 2004). Lembre: o foco da aula será, geralmente, a execução; complemente-o com composição e apreciação, primeiramente, e depois use a técnica e a literatura como apoio destas outras.

Reserve tempo para as discussões em grupo no planejamento das aulas. “Os professores precisam desenvolver a habilidade de fazer as perguntas apropriadas para seus alunos a fim de encorajá-los a refletir criticamente sobre o que fizeram” (LEUNG, 2004, p 67).

Conceitualização musical (ou o ensino sobre música para fazer música)

Em vários momentos será importante oferecer subsídios teóricos para a realização das atividades práticas, porém mesmo as atividades preparatórias baseadas em conceitos específicos precisam ter objetivos musicais, serem feitas partindo da prática para a teoria, com objetivos expressivos e formais. O ensino de conceitos deve

ser parte de uma atividade maior – o conceito é um meio e não um fim (LEUNG, 2004).

Parta sempre da prática para a teoria, ou seja, da vivência da música à consciência do que foi feito. Explique os conteúdos de maneira dinâmica e adapte a linguagem ao nível da turma. Priorize a música e o fazer musical em todas as aulas, mesmo quando os conteúdos forem mais técnicos.

Exposição e clareza nos objetivos e critérios de avaliação

Explicita os objetivos das aulas e os critérios de avaliação, que precisam ser primordialmente musicais (LEUNG, 2004).

Comente consistentemente as atividades, com indicações construtivas sobre o andamento das atividades durante sua realização (e não apenas no final). Isso ajuda no desempenho, na motivação e no interesse dos alunos (LEUNG, 2004).

As reflexões e discussões entre os alunos e entre eles e você são importantes neste processo. Depois de uma atividade, ouça novamente os resultados e converse sobre eles. Como já destacado, peça que os alunos reflitam criticamente e deem sua opinião sobre o processo durante a atividade, sendo acessível e tendo comunicação aberta e constante com eles (LEUNG, 2004).

Educador como modelo musical

A imitação é uma técnica de ensino eficiente para motivar e facilitar as composições e execuções dos alunos, principalmente daqueles que têm pouca experiência (LEUNG, 2004). Toque com seus alunos para acrescentar um conhecimento que verbalmente não será possível transmitir.

Considerações finais

As propostas de atividades baseadas nos objetivos e conteúdos são apenas uma sugestão de trabalho, apesar de serem estruturados de acordo com um desenvolvimento lógico de conteúdos e atividades que acompanham o desenvolvimento musical e técnico usual dos alunos. Sua tarefa é criar outras atividades, desenvolver outros exercícios de apoio, reforço e ampliação, a partir dos materiais propostos para atingir o mesmo conteúdo, ou utilizar outros livros, suplementos, partituras e atividades.

Por isso, este livro não pretende ser um método para ser seguido à risca, de forma sequencial e fixa. Ao contrário: use sua criatividade



para adaptá-lo à realidade do polo e às características de cada turma, inclusive se houver alunos com deficiências. Pergunte sempre: “o que posso fazer a mais e para além do que o livro sugere que eu faça? O que é mais adequado para este meu grupo de alunos, que talvez não seja tão adequado para aquele outro grupo? Como este livro me ajudará a alcançar os objetivos que propus para este grupo?”.

Para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, considere o contexto em que o seu polo está inserido, a música local, as características do município, os gostos musicais dos alunos e sua motivação para estudar música, preferências de atividades etc.

Equilibre repertórios e exercícios mais difíceis com outros mais acessíveis, não sobrecarregando os alunos com quantidade de material acima das possibilidades técnicas, priorizando a qualidade à quantidade, entre outras questões, sabendo que os alunos reagem diferentemente e possuem diferentes motivações, graus de persistência e resiliência.

Os exercícios de técnica e execução devem ser trabalhados expressiva e criativamente. Lembre que o foco é fazer música não repetir exercícios mecânicos sem sentido musical, como se fossem um fim em si mesmo. A técnica *sempre* deve estar a serviço da musicalidade: “o desenvolvimento da habilidade técnica, imprescindível e necessária, deve sempre estar a serviço da musicalidade, do belo, enfim, da arte que nos encanta, extasia, sublima a alma e nos humaniza” (ALMEIDA, 2004, p 24).

Mesmo com o material didático em mãos, prepare e planeje bem cada uma das aulas – afinal, você não precisa sempre seguir a sequência proposta (lembre-se do que falamos antes, este livro não é um método). Tenha clareza dos objetivos e conteúdos, prepare as atividades de forma integrada e organize os materiais necessários (CDs, cópias etc.). Pesquise ou aprofunde o estudo dos conteúdos se você não tem certeza de algum conceito. A aula deve seguir uma sequência e o objetivo de cada atividade deve convergir para o alcance do objetivo geral proposto.

Esperamos que o material que você tem em mãos seja de grande ajuda e que colabore verdadeiramente para a criação de uma aula que será somente sua e de seus alunos.

Bom trabalho!





sumário



unidade 1 a guitarra — princípios de execução musical	19
unidade 2 a mão esquerda — um trabalho com acordes e melodias	31
unidade 3 leitura musical (ritmo) — introdução às figuras rítmicas, novas músicas e exercícios de leitura	43
unidade 4 novos elementos — o ponto de aumento, a ligadura de valor e novos acordes	57
unidade 5 leitura musical (alturas) — novas versões das músicas dos peixes e os conceitos de pentagrama, clave de sol e linhas suplementares	65
unidade 6 a leitura da melodia e do ritmo — aprimoramento da prática de leitura	75
unidade 7 blues — criação de pequenas melodias	83
unidade 8 a escala maior — e outras notas...	95
unidade 9 tocando escalas e músicas — as tonalidades maiores (C e G)	105
unidade 10 interpretação musical e improvisação — a prática de tocar, cantar, compor e improvisar	117
projetos abertos	127
referências bibliográficas	129

a guitarra



Esta unidade introdutória tem como principais assuntos a história e a nomenclatura de algumas partes da guitarra, a postura corporal, o som das cordas soltas e as noções de técnica de mão direita (palheta).



unidade 1

a guitarra

princípios de execução musical



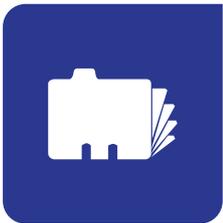
objetivo geral

Conhecer o funcionamento geral da guitarra



objetivos específicos

- Adquirir a noção básica de técnica de mão direita (palheta)
- Conhecer a história do instrumento



conteúdos

- Partes da guitarra: identificação dos números e nomes das cordas e casas
- Princípios de funcionamento
- Noções da história da guitarra
- Comparação da guitarra com o violão
- Apreciação de um repertório formado por diferentes estilos e compositores, noções de técnica de mão direita (palheta)
- As notas da escala
- Postura do corpo
- Execução de música com utilização de cordas soltas



recursos necessários

- Guitarras elétricas
- Cabos
- Amplificadores
- Estantes
- Partituras da música *Palhetadas*
- Aparelho de som

descrição da unidade



Esta unidade introdutória constitui o primeiro contato do estudante com a guitarra. Os principais assuntos a serem abordados são a história e a nomenclatura de algumas partes da guitarra, a postura do corpo, o som das cordas soltas e noções de técnica de mão direita (palheta).

É muito importante que você esteja atento a detalhes de postura do corpo e das mãos, pois uma postura ruim pode levar o aluno a ter desconforto e, possivelmente, dores no corpo e nas mãos. Para uma postura adequada, é necessário que o aluno esteja sentado, com a coluna ereta e encostada na cadeira. Os pés devem estar inteiramente apoiados no chão e as pernas devem formar um ângulo de 90° com o vértice no joelho. Se o aluno estiver sentado e não alcançar o chão com os pés, recomenda-se o uso de um calço que dê esse apoio aos pés.

O peso da guitarra deve se equilibrar entre peito/barriga e antebraço. O instrumento não deve exercer peso na mão esquerda em momento algum.



Figura 1.1

Inicialmente todas as atividades de execução deverão ser feitas por imitação, sem a utilização de notações musicais, mas as partituras servirão de orientação para você.

Para um bom aproveitamento das atividades de apreciação, é muito importante que você enfatize a necessidade de estarmos atentos e em silêncio do começo ao fim da apreciação proposta.

aula 1

atividade 1.1 – o instrumento

Mostre o instrumento aos alunos e dê exemplos das diferenças que há entre a guitarra e o violão, enfatizando que são instrumentos muito parecidos. Características que você pode salientar:

- a. A guitarra tem as mesmas seis cordas do violão e a mesma afinação.
- b. As cordas da guitarra são de aço e as do violão são de náilon, embora haja também violões com cordas de aço.
- c. Normalmente o violão é dedilhado (com a mão direita) ao passo que o guitarrista usa uma palheta para tocar as cordas do instrumento. Há casos, inclusive, de guitarristas que tocam utilizando a técnica violonística de mão direita e de violonistas que usam palheta.
- d. A diferença mais significativa entre os dois instrumentos está no fato de o violão ter uma caixa própria de ressonância e a guitarra não. A guitarra necessita de uma caixa de ressonância extra, que é o amplificador com caixa de som. A captação magnética emite, via cabo, um sinal para o amplificador que será o encarregado de projetar o som do instrumento.

Podemos então concluir que a guitarra sozinha não é um instrumento completo, pois ela necessita de, no mínimo, dois acessórios: um cabo e um amplificador.

atividade 1.2 – postura

Oriente os alunos para que o peso da guitarra se equilibre entre peito/barriga e antebraço. Preste atenção para que o instrumento não exerça peso na mão esquerda em momento algum. Faça um teste: peça para os alunos tirarem a mão esquerda do braço da guitarra e se ela ameaçar cair é porque eles estão equilibrando o peso do instrumento no lugar errado.

atividade 1.3 – a utilização da palheta

Como descrito na Atividade 1.1, as cordas da guitarra são pinçadas por uma palheta, que é um pequeno objeto feito com plástico duro e que tem o formato parecido com um pedaço de pizza. A cor, o tamanho e a espessura da palheta podem variar. Recomenda-se, porém, uma palheta de espessura média (pelo menos), pois a palheta muito fina e branda cede demais ao pinçar as cordas, principalmente nos ataques mais intensos.

É muito importante praticar palhetadas alternadas, que são ataques da palheta nos sentidos para baixo e para cima. É possível encontrar em algumas partituras para guitarra dois sinais que representam as direções do movimento da palheta.



Figura 1.2 – Palhetada para baixo



Figura 1.3 – Palhetada para cima

Explique que o aluno deve segurar a palheta entre o polegar e o indicador. Na hora de tocar, é importante que a base da palma da mão direita fique apoiada na ponte, pois desta forma o aluno terá mais firmeza e controle na hora de palhetar.

Também é importante equilibrar a intensidade dos ataques de palheta, pois, nas primeiras experiências, é comum que o ataque da palheta para baixo (▣) seja mais forte que a palhetada para cima (V).

atividade 1.4 – palhetadas

Execute a música *Palhetadas* junto com os alunos, que deverão palhetar oito vezes cada corda, começando pelo Mi grave, corda 6. No penúltimo compasso, tocarão sete vezes a nota Mi e, no último compasso os estudantes usarão pela primeira vez a mão esquerda, tocando a nota Si (2ª casa da 5ª corda).

É muito importante que esta música sirva de exercício de palhetadas alternadas. Recomende aos alunos que variem o sentido das palhetadas ao repetir a música, ou seja, comecem ora tocando baixo/cima, ora cima/baixo. Os alunos devem compreender a lógica da música, o som e a escrita. Ajude-os a decorar essa música. Assim, os alunos mantêm a concentração apenas na execução instrumental (e não na leitura).

Bom som para vocês!

Palhetadas

The image shows a musical score for guitar, titled 'Palhetadas'. It is written for two parts: 'Guitarra/Aluno' (Student) and 'Guitarra/Professor' (Professor). The score is in 4/4 time and consists of three systems of two staves each. The first system shows the student part with a series of eighth-note patterns and the professor part with a bass line. The second system starts at measure 5 and continues the patterns. The third system starts at measure 9 and concludes the exercise with a final chord and a double bar line.

Figura 1.4

aula 2

atividade 1.5 – revisão da aula anterior

Relembre questões como a postura, a palheta e a música *Palhetadas*.

atividade 1.6 – guitarristas

Dê exemplos de guitarristas de diversos estilos de música. A guitarra elétrica é um dos instrumentos mais versáteis no que diz respeito a timbres e estilos. Ela é presença obrigatória no rock e em suas vertentes. Mas este instrumento é muito usado em vários outros estilos como jazz, funk, MPB em geral e blues.

Seguem algumas sugestões de apreciação de guitarristas em vários estilos. Procure mostrá-los e salientar as diferenças de estilos, técnicas e timbres.

Rock: Bill Haley, Chuck Berry, Jimi Hendrix, Eric Clapton, Jimmy Page, Angus Young e Dave Gilmour.

Blues: B.B. King, Buddy Guy, Albert King, Freddie King, Johnny Winter e Stevie Ray Vaughan.

Jazz: Charlie Christian, Barney Kessel, Wes Montgomery, Joe Pass, George Benson e Jim Hall.

Brasileiros: Heraldo do Monte, Hélio Delmiro, Zé Menezes e Alemão.

atividade 1.7 – cordas e casas

Explicaremos agora como são numeradas as cordas e as casas e quais os nomes das cordas soltas na guitarra. Passe para a lousa a ilustração a seguir, na qual descrevemos visualmente o braço do violão. Cada linha vertical é uma corda e cada linha horizontal é um traste. Ou seja, as cordas são: 6ª - Mi (grave), 5ª - Lá, 4ª - Ré, 3ª - Sol, 2ª - Si e 1ª - Mi (agudo). Os trastes são dispostos de cima para baixo, desde as cordas soltas até as casas próximas dos captadores. As cordas soltas são representadas pelo número 0.

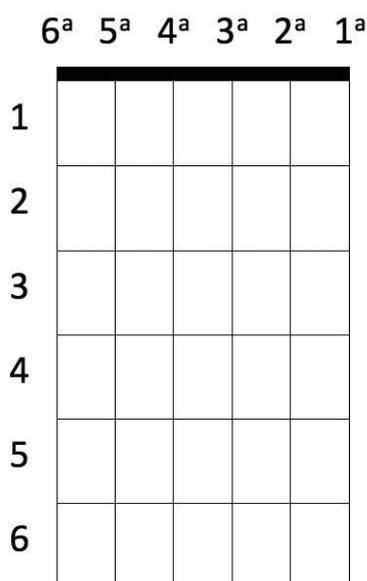


Figura 1.5

atividade 1.8 – apreciação de uma música que pode ser acompanhada pelas cordas soltas

Ensine alguma música que possa ser executada em cordas soltas. Por exemplo: o rock tradicional *Rock around the clock* de Bill Haley (www.youtube.com/watch?v=F5fsqYctXgM). Ouça com a turma para em seguida realizar algumas atividades.

atividade 1.9 – execução de música com as cordas soltas

A sequência harmônica pode ser a seguinte:

: A7	A7	A7	A7
D7	D7	A7	A7
E7	D7	A7	E7 :

Figura 1.6

Toque e/ou cante a música para que os alunos o acompanhem, usando as cordas soltas 6-Mi, 5-Lá e 4-Ré. A maior parte deles terá facilidade no primeiro sistema de relação de acordes apresentado e dificuldade no terceiro sistema. Diga para os alunos não se preocuparem, pois na próxima aula eles terão oportunidade de praticar bastante.

aula 3

atividade 1.10 – jogar com a música *rock around the clock*

Relembre a música *Rock around the clock* ou aquela que você tenha escolhido para apreciação na aula anterior. A seguir apresentamos uma série de atividades para essa música, que podem ser aplicadas a qualquer música que permita ser acompanhada pelas cordas soltas da guitarra. Todas com o foco na exercitação dos dedos e do pensamento dos alunos.

Exercício a: É importante que os alunos memorizem aquilo que vão tocar antes de colocar a mão na massa. Cante para e com os alunos a sequência de baixos da música. Perceba nos alunos os pontos em que você precisará ajudar mais.

Exercício b: Outra ideia é fazer os alunos tocarem repetidas vezes as frases separadamente. Exemplo: repetir

diversas vezes o terceiro sistema e gradualmente encaixar estas peças a fim de obter a sequência completa sem dificuldade.

Exercício c: Vamos fazer jogos diversos como:

1. Cada aluno toca uma nota da sequência e logo passa para o colega ao lado a responsabilidade de tocar a nota seguinte (em sentido horário ou anti-horário).
2. Com a turma dividida em três grupos, cada um fica responsável por tocar um sistema completo (quatro compassos).

Exercício d: Levando em consideração que você cantarolou repetidas vezes a melodia da música, os alunos já saberão de ouvido e poderão ser estimulados a cantarolar e acompanhar enquanto tocam.

aula 4

atividade 1.11 – relembre as técnicas de palhetada

Para desenvolver uma boa técnica de palhetada, o aluno precisará exercitar, constantemente, este movimento. Esteja consciente se o aluno:

- a. Segura a palheta adequadamente e com a pressão correta.
- b. Toca a corda com precisão, sem movimentar mais ou menos do que necessário.
- c. Desliza adequadamente a palheta pela corda. Caso haja muito atrito da corda com a palheta, a desenvoltura técnica do aluno e a sonoridade estarão gravemente prejudicadas. Em alguns casos, devemos lixar e polir a borda das palhetas assim como um violonista faz com as unhas.

atividade 1.12 – teoria elementar da música: tom e semitom

Explique a relação das distâncias entre as notas. Neste momento, cabe uma breve explicação do que é **tom** e **semitom**. Associe esse conhecimento ao braço da guitarra. Faça com que os alunos percebam, auditiva e mecanicamente, que um semitom é a menor distância entre duas notas. Afinal, uma casa de distância equivale a um **semitom** e duas casas equivalem a um **tom** inteiro.

atividade 1.13 – as notas além das cordas soltas

Vamos tocar novamente a música *Palhetadas*. Você deverá explicar ao aluno que o braço da guitarra é demarcado por vários trastes e os espaços que há entre eles são chamados de casas. Cada casa da guitarra compreende um espaço de semitom ou meio tom.

O semitom é a menor distância que pode haver entre duas notas. Use a figura a seguir para mostrar as distâncias que existem entre as notas musicais. Ela aponta a mesma escala na partitura e na 6ª corda (Mi grave).

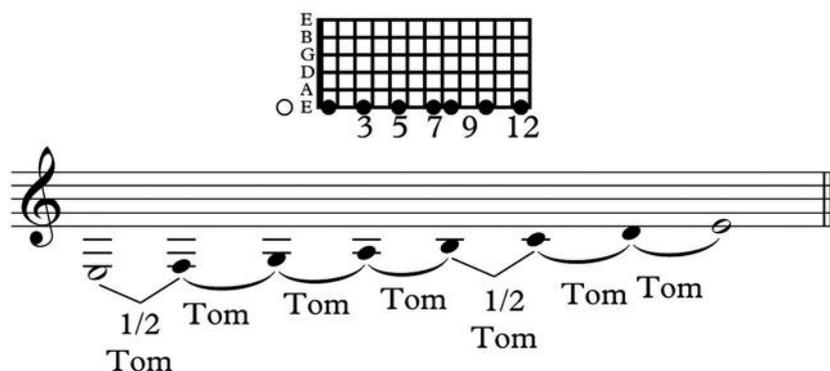


Figura 1.7 – Distâncias entre as notas

Na figura anterior há dois casos em que ocorre o semitom: do Mi para o Fá (ascendente) ou do Fá para o Mi (descendente) e do Si para o Dó (ascendente) ou do Dó para o Si (descendente).

Lembre os alunos que o som ascendente é aquele que vai de uma nota mais grave para outra mais aguda e o descendente é aquele que vai de uma nota mais aguda para outra mais grave.

Com o auxílio da Figura 1.7, o aluno pode memorizar as sequências das notas ascendentes e descendentes e a distância entre elas.

atividade 1.14 – jogo musical

O aluno deverá pesquisar um guitarrista (pode ser um dos citados na Atividade 1.6) de cada estilo e trazer (se possível) uma gravação de cada um deles. Será selecionada uma música de cada estilo para apreciação e comentários no que diz respeito a estilos, gêneros, técnicas, timbres e interpretações.



atividade para levar para casa

Pratique em casa as seguintes questões:

- Memorizar os números e nomes das cordas soltas.
- Memorizar as sequências ascendentes e descendentes de uma oitava, partindo de quaisquer notas.



modo de aferição de resultados

Você deve verificar se os alunos são capazes de memorizar os números e os nomes das notas das cordas soltas, assim como as sequências das notas em forma de escala. Será importante que os alunos sejam incentivados a transmitir suas impressões a respeito das músicas e guitarristas ouvidos, durante as aulas.



A partir desta unidade o aluno terá ferramentas teóricas precisas para localizar as notas no instrumento, tocará a primeira música, executando a melodia, e tocará os primeiros acordes e acompanhamentos, utilizando o sistema de leitura de cifras.



unidade 2

a mão esquerda

um trabalho com acordes e melodias



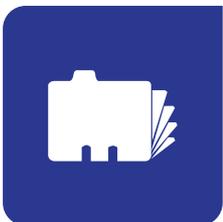
objetivo geral

Identificar a guitarra como instrumento harmônico e melódico



objetivos específicos

Tocar as primeiras melodias e os primeiros acordes



conteúdos

- Localização com autonomia de todas as notas no instrumento (ainda sem sustenidos e bemóis)
- Sincronização da mão esquerda com a mão direita
- Execução da primeira música com notas presas (digitadas pelos dedos da mão esquerda)
- Aprendizado de leitura de cifras
- Execução dos primeiros acordes



recursos necessários

- Guitarras elétricas
- Cabos
- Amplificadores
- Estantes e partituras das músicas *Peixe vivo*, *Peixe morto*, *Pop corn 1* e *Pop corn 2*

descrição da unidade



Nesta unidade o aluno começará a utilizar a mão esquerda no processo de aprendizado. Terá ferramentas teóricas precisas para localizar as notas no instrumento, tocará a primeira música, executando a melodia, e tocará os primeiros acordes e acompanhamentos, utilizando o sistema de leitura de cifras.

Quando o aluno for descobrir as notas na extensão do braço do instrumento, não se preocupe demasiadamente com a postura da mão esquerda. O aluno pode até fazer a atividade com apenas um dedo. Porém, ao executar a música *Blusão* e ao tocar os acordes, é muito importante que se dê atenção especial à postura da mão. O polegar da mão esquerda deve ficar sempre escondido atrás do braço do instrumento e, quanto aos acordes, cada dedo exigido deve digitar somente sobre uma única nota, não encostando em cordas vizinhas.

aula 1

atividade 2.1 – todas as notas (ainda sem sustenidos e bemóis) no instrumento

Agora que o aluno já sabe quais são as distâncias entre as notas e sabe que cada casa da guitarra representa meio tom, é a hora de localizar as notas no instrumento. Sugira aos alunos tocarem todas as notas na mesma corda (ainda sem sustenidos e bemóis). Ajude-os a reconhecer as notas na extensão, que vão das cordas soltas até completar uma oitava (12ª casa). Para tanto, use qualquer corda como, por exemplo, a da Figura 1.7.

Caso opte pelo Mi grave (6ª corda solta) e o aluno já saiba que do Mi para o Fá a distância é de meio tom, faça-o entender a lógica de pressionar a casa 1 para obter a nota Fá. Siga com a nota Sol, que está um tom acima do Fá e que estará, logicamente, na casa 3. Proceda dessa forma com as outras notas até chegar na casa 12, quando completará uma oitava. Feito isso, o aluno terá tocado uma sequência de uma oitava ascendente (sons mais graves para sons mais agudos), partindo da nota Mi. Peça para que façam agora a sequência descendente (sons mais agudos para sons mais graves), partindo do Mi da 12ª casa, até chegar na nota Mi solta. Sugira esse mesmo procedimento em todas as cordas. O mais importante é que o aluno consiga deduzir essas posições e tenha autonomia para encontrar as notas no braço da guitarra. Não os estimule a simplesmente decorar as notas do braço. Lembre que a lógica para encontrar as notas é uma apenas – mas as notas são muitas!

atividade 2.2 – a mão esquerda no instrumento

Cada dedo da mão esquerda será representado por números de 1 a 4, de acordo com o desenho a seguir.



Lembre sempre os alunos de que o polegar da mão esquerda deve ficar posicionado na parte traseira do braço da guitarra.



Figura 2.1 – Figura da mão esquerda com a numeração dos dedos

atividade 2.3 – percepção musical

Agora que os alunos já sabem a localização das notas no braço do instrumento, você pode fazer um pequeno jogo de percepção musical. Escolha uma corda qualquer, avise aos alunos qual foi a corda escolhida e toque uma casa aleatoriamente sem que ninguém veja. Então sorteie um aluno para tentar descobrir de ouvido essa nota. Não existe neste momento a noção de erro! Deixe os alunos livres para diversas tentativas até terem naturalidade em encontrar as notas. Faça variações desse jogo, inclusive pedindo para os alunos lhe desafiarem a encontrar as notas. Feche os olhos e seja o exemplo deles!



Para sortear o aluno use uma fórmula de escolha como:



Figura 2.2 – Unidunitê

Esta música também pode ser tocada pelos alunos! Afinal são apenas duas notas que alternam corda solta e corda presa (3ª casa da primeira corda presa).

aula 2

atividade 2.4 – as notas da música *blusão* na guitarra

Mesmo sem o trabalho com sustenidos e bemóis, apresente aos alunos a música *Blusão*, que tem características do blues. É bom que eles se acostumem a interpretar partituras, mas faça-os encontrar a lógica, interiorizar aquilo que está na partitura e memorizar a música. Assim poderão se concentrar mais na produção sonora, desde os movimentos envolvidos até as sonoridades. Faça-os perceber o padrão rítmico da música, pois ele se repete, enquanto a melodia é alterada a cada compasso. No compasso 12, entretanto, o ritmo é diferente daquele tocado em outros compassos, pois temos a nota Sol (grave) nos tempos 1 e 2. No caso desta música, os números dos dedos são compatíveis com os números das casas, por exemplo: a nota Dó da 5ª corda (primeira nota de *Blusão*) se situa na 3ª casa e será tocada com o dedo 3. Uma nota tocada na 2ª casa será tocada com o dedo 2, assim como a nota que estiver na 1ª casa será tocada com o dedo 1. Para os violonistas isto se chama primeira posição.

Bom som pra vocês!

Blusão

The image shows a musical score for a piece titled "Blusão". It is written for guitar and is divided into three systems. The top system is labeled "Guitarra/Aluno" and "Guitarra/Professor". The music is in 4/4 time and features a key signature of one flat (B-flat). The "Aluno" part consists of a simple melody of quarter notes. The "Professor" part features a more complex melody with slurs and triplets. The second system starts at measure 5, and the third system starts at measure 9. The score concludes with a double bar line and repeat dots.

Figura 2.3 – partitura de *Blusão*

aula 3

atividade 2.5 – relembrar aspectos elementares de teoria

Reveja com os alunos na Figura 1.7 as distâncias entre as notas.

atividade 2.6 – introdução ao sistema de cifras

Explique brevemente o sistema de cifras, dando ênfase somente àquelas que serão utilizadas para tocar o repertório da aula.

Cifras

- A guitarra, além de instrumento melódico é também um instrumento harmônico, pois pode tocar até seis notas simultaneamente.
- Acorde significa a junção de duas ou mais diferentes notas.
- Os acordes serão interpretados por meio de cifras.
- Cifras são representadas por letras em caixas altas, sendo que cada cifra representa um conjunto de notas musicais, ou seja:
 - A - acorde de Lá Maior
 - B - acorde de Si Maior
 - C - acorde de Dó Maior
 - D - acorde de Ré Maior
 - E - acorde de Mi Maior
 - F - acorde de Fá Maior
 - G - acorde de Sol Maior

atividade 2.7 – acordes

Os primeiros quatro acordes serão, neste momento, memorizados por meio de cifras.

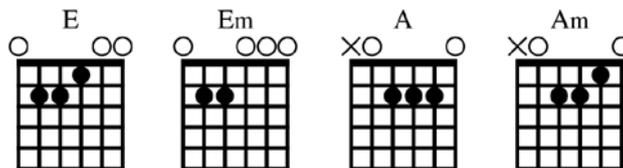


Figura 2.4 – Acordes de E (Mi Maior), Em (Mi menor), A (Lá Maior) e Am (Lá menor)

aula 4

atividade 2.8 – sequências de acordes

Relembre os acordes aprendidos na aula anterior (E, Em, A e Am) e pratique as seguintes cadências com a turma:

- Cadência 1: /Em /A / Acompanhamento da música *Pop corn 1*

Pop Corn

Fernando Corrêa

The musical score for 'Pop Corn' is presented in two systems. Each system consists of two staves: 'Guitarra/Professor' (top) and 'Guitarra/Aluno' (bottom). The music is in 4/4 time. The first system shows a melodic line for the professor and a chordal accompaniment for the student. The second system includes a fourth-measure rest for the professor's part, indicated by a '4' above the staff, and continues the accompaniment for the student. Chords are labeled as Em and A.

Figura 2.5 – Pop corn 1

- Cadência 2: /Em /Am / Acompanhamento da música *Pop corn 2*

Pop Corn 2

Fernando Corrêa

The musical score for 'Pop Corn 2' is presented in two systems. Each system consists of two staves: 'Guitarra/Professor' (top) and 'Guitarra/Aluno' (bottom). The music is in 4/4 time. The first system shows a melodic line for the professor and a chordal accompaniment for the student. The second system includes a fourth-measure rest for the professor's part, indicated by a '4' above the staff, and continues the accompaniment for the student. Chords are labeled as Am and Em.

Figura 2.6 – Pop corn 2

- Cadência 3: /E /A / Acompanhamento da música *Peixe vivo*

Peixe Vivo

The musical score for "Peixe Vivo" is presented in three systems. Each system consists of two staves: "Guitarra/Professor" (top) and "Guitarra/Aluno" (bottom). The music is in 2/4 time with a tempo marking of ♩=70. The key signature has one sharp (F#). The first system shows the initial melody and accompaniment. The second system starts at measure 8, and the third system starts at measure 12. Chord symbols (E and A) are placed above the corresponding measures in the student's part.

Figura 2.7 – *Peixe vivo*

- Cadência 4: /E /Am / Acompanhamento da música *Peixe morto*

Peixe Morto

Fernando Corrêa

♩=70

Guitarra/Professor

Guitarra/Aluno

Gtr./Prof.

Gtr./Aluno

Figura 2.8 – *Peixe morto*



Nas músicas Pop corn 1 e Pop corn 2, os alunos devem tocar quatro vezes cada acorde com a palheta para baixo e precisarão ter o cuidado de não perder a pulsação nas mudanças dos acordes.



Nas músicas Peixe vivo e Peixe morto, os alunos tocarão duas vezes cada acorde com a palheta para baixo e, como nas outras músicas, deverão ter o cuidado de não perder a pulsação nas mudanças dos acordes.



A nota mais grave a ser tocada será aquela que dá nome ao acorde. Ou seja, acorde A toca-se a partir da nota Lá, que no caso será a 5ª corda solta.

atividade 2.9 – jogo musical

O intuito das quatro pequenas cadências relacionadas anteriormente é fornecer aos alunos um pequeno repertório de sequências de acordes. Você tem liberdade para realizar outras propostas com este material. Sabemos que a habilidade de tocar as cifras da maneira como estão descritas na atividade anterior é essencial para o desenvolvimento dos alunos, mas existem outras maneiras de realizar progressões harmônicas.

Como variação da Atividade 2.8, você poderá tocar o acorde apenas uma nota por vez, produzindo uma pequena melodia a cada mudança. Por exemplo: na música *Pop corn 2* o acorde de Em possui uma nota Sol em sua

composição, que segue para uma nota Lá no acorde de Am (Figura 2.9). Você deve fazer com que seus alunos sintam esse tipo de mudança harmônica enquanto tocam apenas uma nota do acorde por vez.

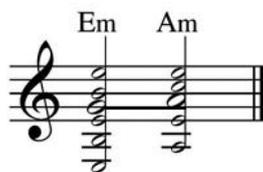


Figura 2.9

Deixe-os experimentar tais mudanças de acordes. A turma pode realizar esse procedimento em uníssono ou cada aluno pode realizar sua mudança em regiões, cordas ou notas diferentes e toda a harmonia estará presente. O importante é fazer desse jogo um laboratório no qual os alunos possam experimentar as sonoridades em consonância ou dissonância com os demais.



atividade para levar para casa

Os alunos devem praticar a relação entre as cifras e os nomes das notas. Afinal, queremos que eles olhem ou escrevam uma cifra e pronunciem o nome do respectivo acorde.

Para ajudá-los, indique a eles o exercício a seguir, para que relacionem as linhas (ligar as células).

Dó maior	Lá menor	Ré maior	Mi menor	Sol maior	Si menor	Fá maior
Am	Em	D	Bm	C	F	G

Figura 2.10

Peça aos alunos que escrevam as formas dos acordes seguintes:

A Am E Em

A	Am	E	Em

Figura 2.11



modo de aferição de resultados

De acordo com o repertório executado, verifique se os alunos são capazes de encontrar as notas e as cifras no braço do instrumento. Analise também se a sincronia entre as mãos é adequada e se as mudanças de acordes não geram dificuldades com o tempo da música.

Esta unidade visa fortalecer e variar a aprendizagem musical por meio de novas músicas e também introduzir a prática da leitura musical com exercícios simples.



unidade 3

leitura musical (ritmo)

introdução às figuras rítmicas, novas músicas e exercícios de leitura



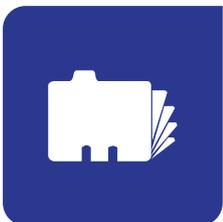
objetivo geral

Tocar novas músicas e adquirir noções de leitura musical



objetivos específicos

- Aprender figuras rítmicas e respectivas pausas
- Praticar leitura rítmica



conteúdos

- Domínio técnico dos acordes: E, Em, A, Am, D, Dm, G e C
- Figuras rítmicas e pausas correspondentes
- Fórmula de compasso
- Leitura rítmica
- Interpretação de novas músicas



recursos necessários

- Guitarras elétricas
- Cabos e amplificadores
- Estantes para partituras
- Partituras das músicas *Pop corn 1*, *Pop corn 2*, *Peixe vivo*, *Peixe morto*, *Rock errou*, *Rock errou 2*, *Peixe vivo em marcha ré*, *Peixe morto em marcha ré*, *Folk foi* e *Loga ritmo*

descrição da unidade



Nesta unidade introduziremos a prática da leitura musical. As músicas *Rock errou*, *Rock errou 2*, *Peixe vivo em marcha ré*, *Peixe morto em marcha ré*, *Folk foi e Loga* foram compostas especificamente com este intuito. Na Aula 1 serão exercitadas quatro cadências com distintas combinações entre os acordes de A, Am, D e Dm. Dessa forma será possível um trabalho tanto com o aspecto mecânico – da colocação dos dedos – quanto das características sonoras de cada acorde.

Em *Folk* realizaremos o mesmo procedimento com os acordes de G e C. Nesta unidade poderemos introduzir conceitos como figuras rítmicas, compasso, fórmula de compasso e pausa. Ao final, a música *Loga ritmo* apresenta uma oportunidade de praticar essas sonoridades dentro do conjunto. Dividindo os acordes e a melodia em um conjunto a quatro vozes.

aula 1

atividade 3.1 – relembrar as músicas

Toque novamente com os alunos as músicas *Pop corn 1*, *Pop corn 2*, *Peixe vivo* e *Peixe morto*.

atividade 3.2 – novas cadências de acordes

Para esta atividade os alunos precisam saber os acordes D, Dm, G e C. Apresente as seguintes cadências:

- Cadência 1: /Am /D / Acompanhamento da música *Rock errou*

Professor

- Cadência 3: /A /D / Acompanhamento da música *Peixe vivo em marcha ré*

Peixe vivo em marcha "ré"

q=70

Guitarra/Professor

Guitarra/Aluno

8

Figura 3.3 – *Peixe vivo em marcha ré*

- Cadência 4: /A /Dm / Acompanhamento da música *Peixe vivo em marcha ré*

Peixe morto em Dm

q=70

Guitarra/Professor

Guitarra/Aluno

Cadência: /G /C / Acompanhamento da música *Folk foi*

Folk foi Fernando Corrêa

The musical score is presented in two systems. Each system has two staves. The top staff of each system is for the melody, and the bottom staff is for the chordal accompaniment. The first system is labeled 'Guitarra/Professor' and 'Guitarra/Aluno'. The second system is labeled 'Gtr./Prof.' and 'Gtr./Aluno'. The melody line starts with a 4-measure rest, indicated by a '4' above the staff. The chordal accompaniment consists of G and C chords. The piece is in 4/4 time.

Figura 3.5 – *Folk foi*



Na música Folk foi, o aluno tocará quatro vezes cada acorde com a palheta para baixo e precisará ter o cuidado de não perder a pulsação nas mudanças dos acordes.



Nas primeiras execuções do acorde G pode ser que o aluno encoste o dedo 2 na 5ª corda. Se isto ocorrer, diga a ele que não há problema, pois a nota Si que está sendo apertada com o dedo 1 será tocada uma oitava acima na segunda corda solta. Ele não pode, no entanto, encostar o dedo 2 em nenhuma outra corda, pois isto prejudicará o som do acorde.



Ao tocar o acorde C, o aluno não deve se esquecer de tocar a palhetada, da 5ª corda para baixo, já que a nota Dó, que dá nome ao acorde, será digitada na 3ª casa da 5ª corda.

aula 3

atividade 3.5 – leitura rítmica

Toque novamente com os alunos a música *Folk foi*.

A partir desta aula, oriente os alunos no que diz respeito à leitura rítmica. Dê uma explicação sobre figuras rítmicas, compasso, fórmula de compasso e pausa. Seguem algumas sugestões.

Relacionamos cinco diferentes figuras rítmicas e cada uma delas é representada por um determinado número.

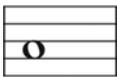
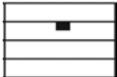
figura rítmica	valor*	figura - som	figura - pausa
semibreve	1		
mínima	2		
semínima	4		
colcheia	8		
semicolcheia	16		

Figura 3.6



Compasso – Qualquer música é subdividida em pequenos fragmentos. Cada um recebe o nome de compasso. Os compassos são demarcados na partitura por meio de barras. Mostre aos alunos algumas partituras das músicas que já foram tocadas em sala de aula como exemplos de compassos.



Fórmula de compasso – Em uma música escrita em partitura, haverá sempre no início do primeiro compasso a descrição de fórmula de compasso, que é constituída por dois algarismos. O número de cima marca a organização dos pulsos em grupos regulares de, usualmente, 2, 3 ou 4, mas pode haver outras organizações. O número de baixo representa a figura rítmica. Aparecerão mais frequentemente os números 2, 4 e 8.

* Indicação de valor para o pulso no número de baixo da fórmula de compasso.



Cada um destes Algarismos tem um significado muito importante: o número de cima indica quantas pulsações ou tempos haverá em cada compasso e o número de baixo significa qual será a figura que preencherá cada um destes tempos. Tomemos como exemplo uma fórmula de compasso de 3/4. O número de cima 3 indica que haverá três tempos (pulsações) em cada compasso. O algarismo de baixo 4 indica que a figura que preencherá cada tempo do compasso é a semínima, representada pelo número 4. Dessa forma, podemos concluir que num compasso em 3/4 pode haver três semínimas ou quaisquer combinações matemáticas que tenham a equivalência de três semínimas como, por exemplo, duas colcheias mais uma mínima. As possibilidades e variações são diversas.



Pausa – Os momentos de silêncio na música, ou pausas, são representados na partitura, por meio de símbolos da última coluna da tabela anterior.

atividade 3.6 – aspectos rítmicos

Os conceitos apresentados precisam ser treinados constantemente pelos alunos, tanto com os instrumentos (com muita atenção à colocação do instrumento no corpo, à palhetada e ao som produzido) quanto com percussão corporal.



Neste momento nossa atenção deve estar voltada aos aspectos rítmicos; basta o aluno conseguir ler com as cordas soltas. Você pode tanto entregar cópias das partituras e indicar esse procedimento, quanto copiar esses ritmos sem a mudança de notas. Na Unidade 5, voltaremos a esses exercícios com interesse no aspecto melódico.

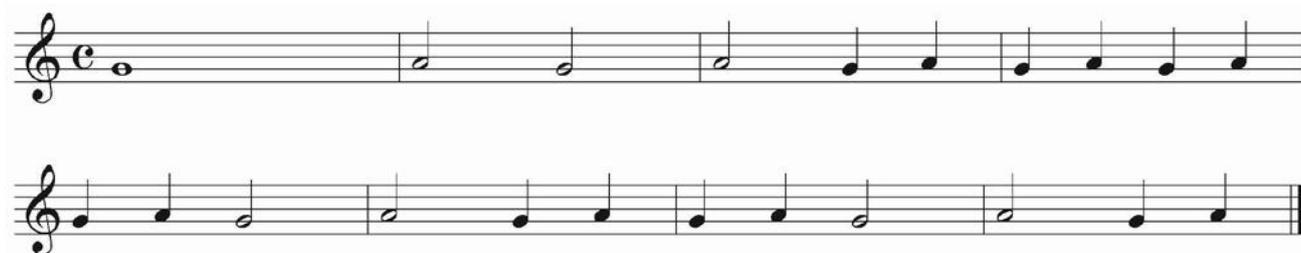


Figura 3.7 – Exercício de leitura 1

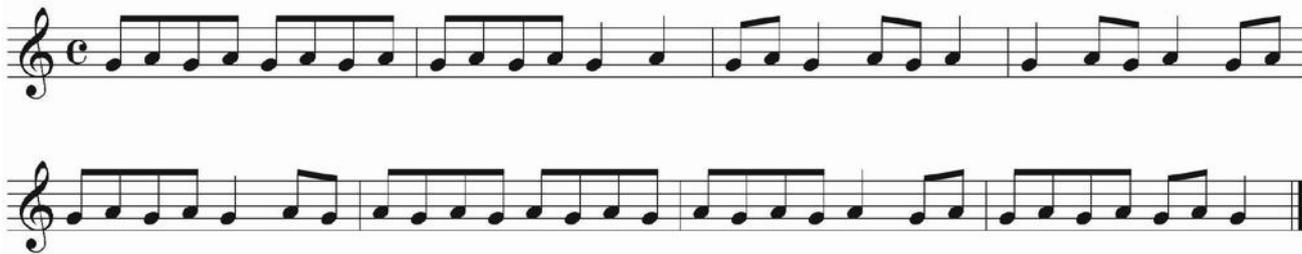


Figura 3.8 – Exercício de leitura 2



Figura 3.9 – Exercício de leitura 3



Figura 3.10 – Exercício de leitura 4



Figura 3.11 – Exercício de leitura 5



Executar as notas e os ritmos corretamente é uma etapa inicial do desenvolvimento musical. Se a turma estiver com dificuldades de executar corretamente com o instrumento, o melhor a fazer é utilizar as palmas. Se o ritmo for interiorizado não haverá problemas com o instrumento. Caso a turma esteja dominando esta etapa preliminar, certifique-se de que a sonoridade esteja bem firme, que eles estejam tocando realmente juntos (compartilhando o mesmo pulso) e, se possível, articulando com controle os sons!

aula 4

atividade 3.7 – reforçar os conceitos de figuras rítmicas

Relembre com os alunos as relações das figuras rítmicas com as pausas e os respectivos números.

atividade 3.8 – reforçar o conceito de fórmula de compasso

Relembre com os alunos o significado de cada um dos números da fórmula de compasso.

atividade 3.9 – loga ritmo

Faça uma leitura rítmica das diferentes partes da música *Loga ritmo*, tocando sempre a mesma nota (de preferência uma nota presa). Localize as notas da nova música no braço do instrumento e depois junte a parte rítmica com a melódica.

Loga ritmo

Fernando Corrêa

Musical score for the first system of 'Loga ritmo'. It consists of four staves: 'Guitarra/Professor', 'Guitarra I', 'Guitarra II', and 'Guitarra III'. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 4/4. The 'Guitarra/Professor' staff features a melodic line with eighth and quarter notes, including a triplet of eighth notes in the fourth measure. The guitar parts provide harmonic support with chords and single notes.

Musical score for the second system of 'Loga ritmo', measures 5 through 8. The 'Gtr./Prof.' staff begins with a measure rest and then continues with a melodic line, featuring a triplet of eighth notes in the eighth measure. The guitar parts continue their harmonic accompaniment.

Musical score for the third system of 'Loga ritmo', measures 9 through 12. The 'Gtr./Prof.' staff starts with a measure rest and then plays a melodic line that concludes with a double bar line and repeat dots. The guitar parts also conclude with a double bar line and repeat dots.

Figura 3.12 – Partitura da música *Loga ritmo*



Distribua as Guitarras 1, 2 e 3 a grupos previamente formados incumbindo as funções das Guitarras 1 e 2 aos alunos mais seguros ritmicamente.



A interpretação da pausa deve ocorrer da seguinte maneira: o aluno deve desapertar o dedo (da mão esquerda) que estiver digitando a nota sem desencostar o dedo da corda.

atividade 3.10 – jogo musical

O intuito das quatro pequenas cadências apresentadas na Aula 1 foi fornecer ao aluno um pequeno repertório de sequências de acordes. Você tem liberdade para realizar outras propostas com este material. Sabemos que a habilidade de tocar as cifras da maneira como estão descritas na atividade anterior é essencial para o desenvolvimento do aluno. Mas há outras maneiras de realizar progressões harmônicas.



atividade para levar para casa

Passa aos alunos a atividades a seguir.

- Escrever oito compassos em 2/4, variando figuras que vão de mínima a colcheia e suas respectivas pausas.
- Escrever oito compassos em 3/4, variando figuras que vão de mínima a colcheia e suas respectivas pausas.
- Escrever oito compassos em 4/4, variando figuras que vão de semibreve a colcheia e suas respectivas pausas.



modo de aferição de resultados

Verifique se os alunos adquiriram grau razoável de leitura rítmica com figuras que variam entre semibreves e colcheias. Analise também se a leitura rítmica no instrumento é tão fluente quanto à leitura rítmica feita com a voz.



Nesta unidade, o aluno ampliará os conhecimentos musicais para melhorar a leitura rítmica e serão introduzidos os acordes dominantes (maiores com sétima).



unidade 4

NOVOS elementos

o ponto de aumento, a ligadura de
valor e novos acordes



objetivo geral

Tocar novas músicas, adquirir novas noções de leitura musical e aprender novos acordes



objetivos específicos

- Interpretar o ponto de aumento
- Exercitar a ligadura de valor
- Executar acordes com sétima



conteúdos

- Domínio técnico dos acordes: E7, A7, D7, B7, G7 e C7
- Ponto de aumento
- Ligadura de valor
- Leitura rítmica
- Interpretação de novas músicas



recursos necessários

- Guitarras elétricas
- Cabos e amplificadores
- Estantes para partituras
- Partituras das músicas *Pegou no ponto, tá ligado?* e *Loga ritmo*, os acordes com sétima impressos em forma de cifras (ou desenhados na lousa)

descrição da unidade



Nesta unidade o aluno ampliará os conhecimentos musicais para melhorar a leitura rítmica. Trabalharemos o ponto de aumento e a ligadura de valor.

Foi composta uma música cujo nome é: *Pegou no ponto, tá ligado?* para homenagear esses dois novos conhecimentos adquiridos.

Além disso, nesta unidade o aluno ampliará o repertório de acordes com sétima. Os acordes G7 e C7 não serão utilizados em nenhuma peça devido às dificuldades técnicas que podem representar aos alunos neste estágio do aprendizado. Este também é o caso do acorde G7, pelo fato desta distribuição de notas não ter um resultado sonoro satisfatório. Entretanto, é interessante que os alunos pratiquem e conheçam essas possibilidades de colocação dos dedos.

aula 1

atividade 4.1 – verificação das atividades para casa

Confira as tarefas realizadas em casa, comente-as com a turma e escolha uma de cada aluno para que todos toquem ou cantem o que escreveram.

atividade 4.2 – relembrar a música *loga ritmo*

Toque novamente a música *Loga ritmo* com os alunos.



Ligadura é um traço arredondado que liga uma figura rítmica à outra, fazendo com que suas durações se somem. Suponhamos que num compasso 4/4 uma mínima esteja ligada a uma semínima. Isso significa que essas duas figuras ligadas terão a duração de três tempos. A ligadura é um recurso de escrita musical imprescindível quando a duração da figura invade o compasso seguinte.



Ponto de aumento é um pequeno ponto escrito ao lado direito da figura rítmica. Esse ponto faz com que a figura pontuada se some à metade do seu valor. Isto significa que uma mínima pontuada, por exemplo, terá o mesmo efeito de uma mínima ligada a uma semínima.

atividade 4.3 – ligadura e ponto de aumento

Pratique com os alunos exercícios de leitura com os novos conceitos. Assim como nos exercícios de leitura da unidade anterior (Atividade 3.6), optamos por utilizar somente as notas Sol e Lá da 3ª corda da guitarra.



Da mesma forma que nos exercícios de leitura apresentados na Unidade 3 (Atividade 3.6), neste momento tenha o foco na leitura rítmica!

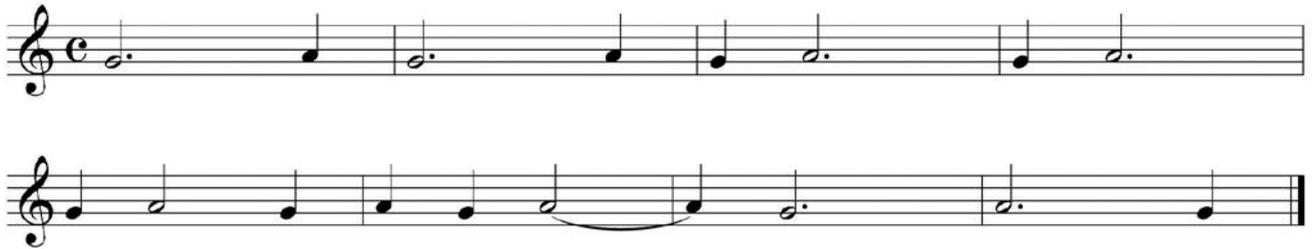


Figura 4.1 – Exercício de leitura 6

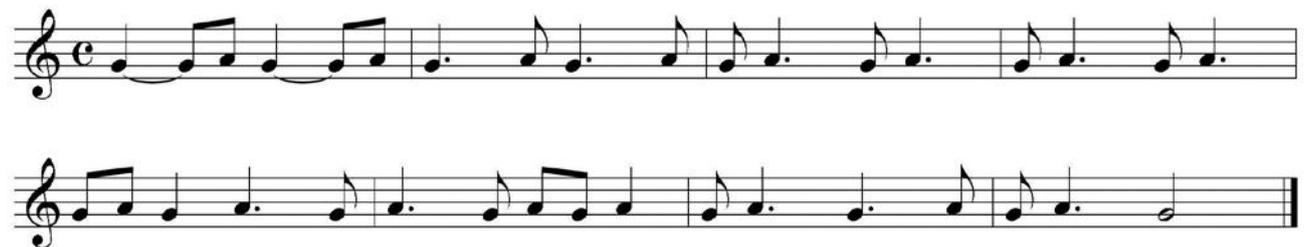


Figura 4.2 – Exercício de leitura 7

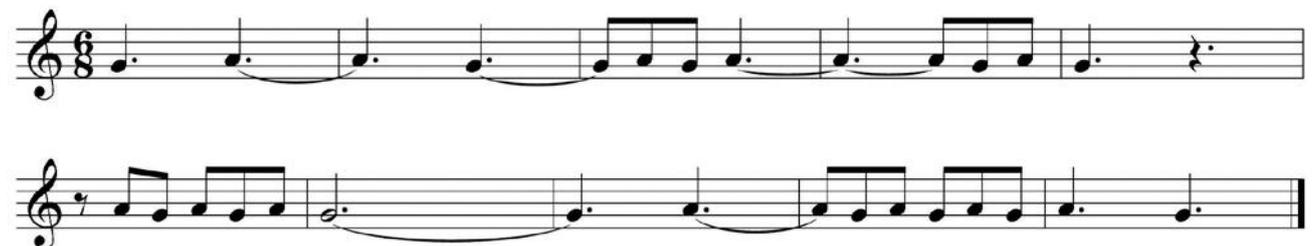


Figura 4.3 – Exercício de leitura 8

aula 2

atividade 4.4 – relembrar ligadura e ponto de aumento

Realize o aquecimento para a aula com os exercícios de leitura da Atividade 4.3.

atividade 4.5 – compondo frases rítmicas

Peça para os alunos escreverem quatro compassos em 2/4, quatro em 3/4 e mais quatro em 4/4, utilizando ponto de aumento e ligadura. Utilizaremos as figuras rítmicas semibreve, mínima, semínima e colcheia.

atividade 4.6 – pegou no ponto, tá ligado?

Prepare os alunos para a nova música *Pegou no ponto, tá ligado?*

Pegou No Ponto Fernando Corrêa

q=70

The musical score is arranged in two systems. The first system includes staves for 'Guitarra/Professor', 'Guitarra I', 'Guitarra II', and 'Guitarra III'. The second system includes staves for 'Gtr./Prof.', 'Gtr. I', 'Gtr. II', and 'Gtr. III'. The 'Gtr./Prof.' staff has a measure number '4' at the beginning and includes first and second endings. The 'Gtr. I' staff has a repeat sign at the end of the first system. The 'Gtr. II' and 'Gtr. III' staves also have repeat signs at the end of the first system. The score uses a 4/4 time signature and a tempo of q=70. It features various musical notations including slurs, ties, and dynamic markings.

Figura 4.4



A prática de leitura neste momento é voltada para o aspecto rítmico, assim os alunos deverão memorizar, com a sua ajuda, as notas a serem tocadas. Os alunos podem anotar na partitura os nomes das notas, as cordas nas quais as notas serão tocadas, a numeração das casas e dos dedos da mão esquerda.



Não há necessidade, no caso dessa música, de alternar a palhetada.

aula 3

atividade 4.7 – relembrar, tá ligado?

Toque a música *Pegou no ponto, tá ligado?* junto com os alunos.

atividade 4.8 – relembrar acordes conhecidos

Com os alunos, abra uma breve enquete sobre os acordes que aprenderam. Quais acordes eles conseguem lembrar? Eles também conseguem se lembrar das músicas?

Acordes com sétima – os acordes praticados até este momento são formados por três notas diferentes, sendo que ao se tocar as seis cordas em um acorde, palhetando (casos de E, Em e G), na realidade são tocadas três notas diferentes e três das cordas tocadas repetem uma ou duas notas, mudando as oitavas. No caso do acorde com sétima, uma quarta nota diferente irá compor esse agrupamento. Na cifra será adicionado o número 7 do lado direito da letra que indicará que o acorde terá sétima. Por exemplo:

E7 = Mi Maior com sétima

A7 = Lá Maior com sétima

D7 = Ré Maior com sétima

G7 = Sol Maior com sétima

C7 = Dó Maior com sétima

B7 = Si Maior com sétima

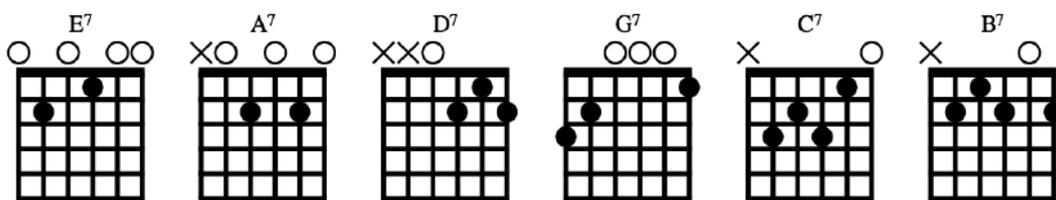


Figura 4.5 – Acordes com sétima

atividade 4.9 – jogo de percepção musical

Neste momento será conveniente relacionar o conhecimento de acordes com sétima e a música *Pegou no ponto, tá ligado?*. Execute essa música com os alunos e incentive-os a descobrir qual acorde da Atividade 4.8 é o mais apropriado para o acompanhamento.

Naturalmente, as notas mais graves do acorde e da música servirão de guia para esse pequeno quebra-cabeças com os acordes de C7, F7 e G7.

aula 4

atividade 4.10 – reforçar a prática dos acordes com sétima

Pratique com os alunos os acordes com sétima vistos na aula anterior.

atividade 4.11 – percepção musical menor x maior

Estimule os alunos a sentirem a diferença entre acordes maiores e menores.

atividade 4.12 – percepção musical maior com sétima x maior

Estimule-os a sentir a diferença entre acordes maiores e acordes com sétima.



Um aluno mais curioso pode questionar por que a sétima é a quarta nota diferente do acorde. Neste caso, explique que a sétima é a sétima nota da escala que gera o acorde. Sugira aos alunos que confirmem quais são os sétimos graus de Mi, Lá, Ré, Sol e Si (acordes com sétima sugeridos para prática). Ainda não devemos pensar em sustenidos e bemóis, por isso, não é recomendável pedir para os alunos pesquisarem a sétima da nota Dó.



atividades para levar para casa

Os alunos deverão pesquisar quais são as três notas diferentes que aparecem em cada um dos acordes. Eles fatalmente irão se deparar com sustenidos. Dê uma explicação superficial, dizendo que se aprofundará no assunto na próxima unidade. Estimule a curiosidade dos alunos ao comparar acordes maiores com acordes menores, saliente que apenas uma notinha meio tom acima ou abaixo muda completamente o som e a característica do acorde.

Os alunos deverão também pesquisar as quatro notas diferentes dos acordes com sétima e posteriormente fazer comparações com os acordes sem sétima e expressar suas observações.



modo de aferição de resultados

Esta unidade introduz novos elementos de leitura rítmica e cifras. Você deve se certificar de que esses conteúdos foram assimilados tanto no aspecto técnico quanto no perceptivo. O conjunto de acordes com sétima da música *Pegou no ponto, tá ligado?* oferece novas sonoridades. Para alguns alunos, a dificuldade na memorização e na troca entre acordes pode gerar uma diminuição da capacidade de escuta dos sons produzidos. Por este motivo colocamos a música *Pegou no ponto, tá ligado?*. Devido à abertura de vozes dos acordes entre várias guitarras, diminuimos a dificuldade técnica para ampliar a capacidade de escuta. Certifique-se de que os alunos estejam realmente atentos aos sons produzidos pelos colegas, enquanto escutam sua própria guitarra.

Prática de acordes com sétima e introdução à leitura melódica.



unidade 5

leitura musical (alturas)

novas versões das músicas dos
peixes e os conceitos de pentagrama,
clave de sol e linhas suplementares



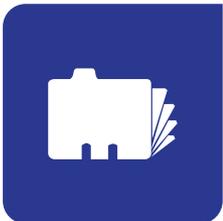
objetivo geral

Aprimorar o acompanhamento com inserção de alguns acordes com sétima e assimilar ferramentas necessárias para leitura de notas no pentagrama



objetivos específicos

- Tocar as músicas *Peixe vivo* e *Peixe morto* em diferentes versões e tonalidades
- Iniciar a leitura de notas no pentagrama



conteúdos

- Interpretação de novas músicas
- Demonstração do pentagrama
- Demonstração da função da clave de Sol
- Explicação de como ler as notas no pentagrama



recursos necessários

- Guitarras elétricas
- Cabos
- Amplificadores
- Estantes para partituras
- Partituras das músicas *Peixe vivo em Lá Maior* (com o acorde E7), *Peixe morto em Lá menor* (com o acorde E7), *Peixe vivo em marcha Ré* (com o acorde A7), *Peixe morto em Ré menor* (com o acorde A7)

descrição da unidade



Nesta unidade os alunos colocarão em prática, por meio de novas versões das músicas dos peixes, os acordes com sétima aprendidos na unidade anterior.

Entrarão em contato também com as condições necessárias para desempenhar a leitura melódica por meio do aprendizado do pentagrama, da clave de Sol e das linhas suplementares.



Trataremos aqui, portanto, de aspectos musicais ligados às alturas, principalmente na questão da leitura melódica. Para tanto, utilizaremos exercícios que diferenciam apenas duas notas, de modo que os alunos não sintam grande dificuldade – algo que pode acontecer nessa etapa da formação, caso uma partitura com muitas notas e ritmos complexos seja apresentada. Você não deve ultrapassar o limite de habilidade técnica do aluno. A partitura tem de fazer sentido para o ouvido e para os dedos. Muitas vezes a referência estabelecida pela partitura é meramente mecânica (o lugar em que colocamos os dedos) e a preocupação do aluno em encontrar a nota limita a capacidade de escuta. Faça-os utilizar a voz, cantando os nomes das notas afinadamente, caso identifique essa dificuldade.

aula 1

atividade 5.1 – leitura das notas sol e lá na 3ª corda

Retome com os alunos os exercícios de leitura das Unidades 3 e 4 (Figuras 3.7 a 3.11 e 4.1 a 4.3) dando enfoque ao aspecto melódico. Todos os exercícios são apresentados usando as notas Sol e Lá da 3ª corda. Não há necessidade de se fazer todos os exercícios de uma só vez. O importante é que haja uma rotina dessa prática.



Clave de Sol é um símbolo que aparece no começo do pentagrama. A clave de Sol da guitarra é escrita sobre a segunda linha, ou seja, a parte redondinha da clave de Sol está desenhada na segunda linha do pentagrama. Isto significa que a nota escrita sobre a segunda linha (mesma linha onde está escrita a clave de Sol) será a nota Sol.



Como ler as notas no pentagrama: tendo a clave de Sol e conseqüentemente a nota Sol como referência, o aluno pode localizar qualquer nota no pentagrama. Por exemplo: suponhamos que o aluno queira saber qual é a nota escrita no terceiro espaço. Basta ele partir da nota Sol (que ele já conhece) e por meio da seqüência das notas (ascendente nesse caso) chegar até o alvo. A nota seguinte à Sol na escala ascendente é o Lá, que estará escrita no segundo espaço. Depois do Lá, vem o Si que está na terceira linha. Por fim, a nota Dó estará situada no terceiro espaço. Se o aluno ler uma nota escrita abaixo do Sol, o processo será o mesmo, porém ele terá de utilizar a seqüência descendente das notas.

atividade 5.2 – ampliação da prática anterior

Ajude os alunos a escreverem exercícios de leitura semelhantes aos das Unidades 3 e 4 (Figuras 3.7 a 3.11 e 4.1 a 4.3), só que desta vez em outras cordas. Sugerimos os quatro exercícios seguintes:

Exercício a: Em uma folha pautada, em branco, peça para os alunos copiarem o ritmo de qualquer um dos exercícios de leitura das unidades indicadas

Exercício b: Eles devem agora selecionar um desses exercícios de leitura para reescrevê-los em outras duas notas, por exemplo: na corda 2 entre as notas Si e Dó.

Exercício c: Sorteie alguns exercícios escritos pelos alunos para você executar.

Exercício d: Copie na lousa outros exercícios sorteados para que todos os alunos toquem.

aula 2

atividade 5.3 – *o peixe vivo em lá maior*

Utilize a abordagem que preferir para os alunos tocarem *Peixe vivo em Lá Maior* com o acorde E7. Você pode cantar a melodia junto com os alunos, enquanto toca os acordes de acompanhamento. Ou ainda, pedir para que os alunos toquem os acordes enquanto você toca a melodia.

O mais importante neste momento é que os alunos assimilem essa progressão harmônica devidamente encaixada na melodia.

- Cadência 1: /E7/A/ Acompanhamento da música *Peixe vivo em Lá Maior* com o acorde E7

Peixe Vivo (com E7)

♩=70

The musical score is presented in three systems. Each system consists of two staves: the top staff is for the 'Guitarra/Professor' (melody) and the bottom staff is for the 'Guitarra/Aluno' (chords). The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 2/4. The tempo is marked as ♩=70. The first system (measures 1-7) shows a melody of eighth notes and chords of E7 and A. The second system (measures 8-11) continues the melody and chord progression. The third system (measures 12-16) concludes the piece with a final chord of A.

Figura 5.1 – *Peixe vivo* com o acorde E7

atividade 5.4 – *o peixe morto em lá menor*

Prepare os alunos para tocar *Peixe morto em Lá menor* com o acorde E7. Num primeiro momento, ensine os acordes e toque bastante a melodia. Queremos que os alunos assimilem auditivamente o desenho melódico e as características dos acordes. Àqueles que já demonstrarem interesse em tocar a melodia, entregue uma cópia da partitura.

- Cadência 2: /E7/Am/ Acompanhamento da música *Peixe morto em Lá menor* com o acorde E7

Peixe Morto (com E7)

The image shows a musical score for guitar accompaniment. It is divided into two systems. The first system is for measures 1-6, and the second system is for measures 7-12. Each system has two staves: 'Guitarra/Professor' (top) and 'Guitarra/Aluno' (bottom). The tempo is marked as ♩=70. The time signature is 2/4. The key signature has one flat (B-flat). The first system shows a melodic line in the professor's staff and a bass line in the student's staff with chords E7 and Am. The second system shows a more complex melodic line in the professor's staff and a bass line in the student's staff with chords Am and E7.

Figura 5.2 – *Peixe morto* com o acorde E7

aula 3

atividade 5.5 – relembrando os dois peixes

Relembre com os alunos as músicas *Peixe vivo em Lá Maior* com o acorde E7 e *Peixe morto em Lá menor* com o acorde E7.

atividade 5.6 – *o peixe vivo em marcha ré*

Utilize a abordagem pedagógica de sua preferência para ensinar aos alunos a música *Peixe vivo em marcha ré* com o acorde A7.

- Cadência 1: /A7/D/ Acompanhamento da música *Peixe vivo em marcha ré* com o acorde A7

Peixe Vivo em Marcha "RÉ"

Figura 5.3 – *Peixe vivo em marcha ré* com o acorde A7

atividade 5.7 – *o peixe morto em ré menor*

Toque e cante, com os alunos, a música *Peixe morto em Ré menor* com o acorde A7. Faça-os perceber a enorme diferença sonora que existe entre as cadências de *Peixe vivo* e de *Peixe morto*.

- Cadência 2: /A7/Dm/ Acompanhamento da música *Peixe morto em Ré menor* com o acorde A7.

Peixe Morto em Ré Menor Fernando Corrêa

$\text{♩} = 70$

The image displays a musical score for the piece "Peixe Morto em Ré Menor" by Fernando Corrêa. It is written in 2/4 time with a tempo of 70 beats per minute. The score is divided into two systems. The first system includes a melody line for the "Guitarra/Professor" and a chord progression for the "Guitarra/Aluno" consisting of A7, Dm, A7, Dm, A7, Dm, and A7. The second system includes a melody line for "Gtr./Prof." and a chord progression for "Gtr./Aluno" consisting of Dm, A7, Dm, A7, Dm, A7, Dm, A7, and Dm. The key signature has one flat (Bb), and the piece is in the key of D minor.

Figura 5.4 – *Peixe morto* em Ré menor com o acorde A7

aula 4

atividade 5.8 – todos os peixes em lá e ré menor e maior

Toque com os alunos as quatro músicas aprendidas nas duas aulas anteriores. Não há necessidade de todos os alunos tocarem todas as partes das quatro músicas na mesma aula. Sorteie as partes de cada música para grupos de alunos ou pergunte algo como: quem gostaria de tocar a melodia do *Peixe vivo em Lá Maior*? Quem gostaria de fazer a segunda voz do *Peixe morto em Ré menor* no intervalo de terças abaixo?

Repare como a repetição da melodia sempre acontece em intervalos de terça nas tonalidades menores e de sexta nas tonalidades maiores. Você conseguirá tocar as duas melodias concomitantemente, mas isso é mais difícil para os alunos. Eles poderão tocar, abrindo vozes. Basta dividir a sala em três grupos: o primeiro fica com os acordes, o segundo com a melodia principal e o terceiro com a melodia paralela no intervalo de terça ou de sexta.

atividade 5.9 – notas alteradas

Oriente os alunos no que diz respeito à leitura melódica. Este assunto é tratado há algum tempo nas unidades anteriores. Contudo, neste momento cabe a apresentação de novos detalhes para uma maior consciência sobre o assunto. Detalhes significativos para serem abordados:



Acidentes musicais sustentidos (#) e bemóis (b): diferencie acidente ocorrente de acidente da armadura de clave. Você pode exemplificar esses tipos de acidentes por meio das diversas versões das músicas Peixe vivo e Peixe morto. Afinal, cada uma tem uma armadura de clave distinta.



Linhas suplementares: explique que conforme os sons se tornam mais graves ou mais agudos eles terão de ser escritos fora da extensão do pentagrama. Nesses casos, teremos de escrever notas com linhas suplementares superiores (para sons mais agudos) e com linhas suplementares inferiores (para sons mais graves). A linha suplementar é uma extensão das linhas do pentagrama e será utilizada somente na região da nota onde está escrita. O processo para leitura das notas escritas com linhas suplementares é o mesmo utilizado para o que foi visto na aula anterior.



Figura 5.5 – linhas suplementares

atividade 5.10 – fortalecer os conceitos de leitura musical

Relembre com os alunos os conceitos de leitura aprendidos nas Atividades 5.1 e 5.2. Escolha alguns exercícios de leitura para este momento (Figuras 3.7 a 3.11 e 4.1 a 4.3).

atividade 5.11 – qual música tocaremos agora?

Peça para os alunos escolherem uma sequência de músicas para tocarem no fim da aula.



atividades para levar para casa

Entregue aos alunos cópias com as tarefas a seguir.

a. Nomear as notas que estão escritas no pentagrama.

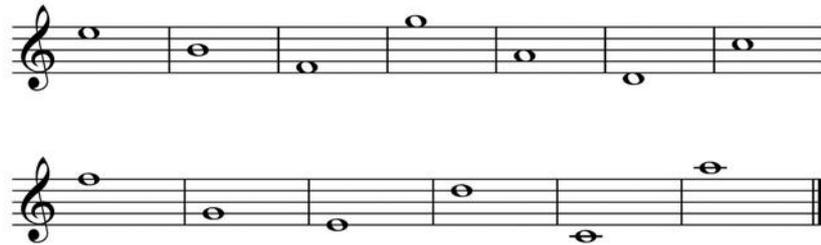


Figura 5.6 – Dar nome às notas

b. Passar as notas escritas por extenso para o pentagrama.



Figura 5.7 – Escrever as notas no pentagrama



Quando houver repetição de notas, peça para os alunos escreverem as notas em oitavas diferentes.



modo de aferição de resultados

Verifique se os alunos adquiriram leitura rítmico-melódica fluente por meio dos exercícios melódicos que contêm apenas dois sons. Analise também se a leitura melódica no instrumento é tão fluente quanto à leitura feita por uso da voz.

O aprimoramento da leitura rítmico-melódica relacionando o braço da guitarra com o pentagrama.



unidade 6

a leitura da melodia e do ritmo

aprimoramento da prática de leitura



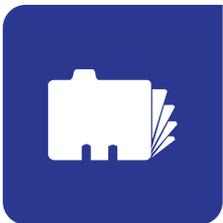
objetivo geral

Criar condições para os alunos exercitarem as leituras rítmica e melódica.



objetivos específicos

- Interpretar as notas musicais no pentagrama
- Saber onde são tocadas no instrumento as notas lidas no pentagrama
- Entender as funções dos sinais: sustenido (#), bemol (b) e bequadro (♯)



conteúdos

- Execução no local correto do instrumento das notas lidas no pentagrama
- Execução da música *Família Dó Ré Mi*
- As funções do sustenido, do bemol e do bequadro
- Localização de notas com "acidentes" no braço da guitarra



recursos necessários

- Guitarras elétricas
- Cabos
- Amplificadores
- Estantes para partituras
- Partituras das músicas *Família Dó Ré Mi* e *Sustenido blues*

descrição da unidade



Nesta unidade o aluno vai adquirir a capacidade de ler uma nota no pentagrama e saber em que corda e casa terá que tocá-la. É muito comum o aluno ler a nota corretamente, mas não saber em qual oitava tocá-la. Este objetivo será alcançado a partir do momento em que o aluno tiver consciência de onde são escritas no pentagrama as notas que representam as cordas soltas da guitarra.

Com a música *Família Dó Ré Mi*, o aluno fará uma leitura musical completa, ou seja, leitura rítmica e leitura melódica e, além disso, aprenderá a interpretar notas escritas com sustenidos, bemóis e bequadros.

aula 1

atividade 6.1 – verificação da atividade para casa 1

Verifique a tarefa a que os alunos levaram para fazer em casa.

atividade 6.2 – verificação da atividade para casa 2

Verifique a tarefa b e toque para os alunos, pois desta forma eles terão a sensação de que escreveram música em seus cadernos.

atividade 6.3 – as cordas soltas e o pentagrama

Mostre aos alunos como tocar as notas lidas no pentagrama. É comum que o aluno se confunda ao identificar a corda e a oitava em que deverá tocar uma determinada nota lida no pentagrama. Torna-se, portanto, importante ensinarmos onde são escritas as cordas soltas no pentagrama. Ao ler a nota Dó do terceiro espaço, por exemplo, o aluno pode ficar em dúvida se toca esta nota Dó na primeira casa da segunda corda ou na terceira casa da quinta corda. Porém, se ele souber que a segunda corda solta (nota Si) é escrita na terceira linha do pentagrama, concluirá que a nota Dó do terceiro espaço será tocada na primeira casa da segunda corda.

Exercício a:



Figura 6.1 – Leitura em cordas soltas

aula 2

atividade 6.4 – família dó ré mi

Escolha uma abordagem metodológica para ensinar aos alunos a música *Família Dó Ré Mi*. Por meio desta música, trabalharemos a leitura melódica e a leitura rítmica.

Família DO RÉ MI

Fernando Corrêa

Tempo: ♩=100

Guitarra/Aluno

Guitarra/Professor

5

Gtr./Aluno

Gtr./Prof.

mute

open

Figura 6.2 – Família Dó Ré Mi



Os alunos devem alternar a palhetada na música Família Dó Ré Mi.

aula 3

atividade 6.5 – relembrar a *família dó ré mi*

Toque com os alunos a música *Família Dó Ré Mi*.

atividade 6.6 – sustenido (#), bemol (b) e bequadro (♮)

Explique as funções do sustenido (#), do bemol (b) e do bequadro (♮). Os alunos já conhecem as notas naturais (sem acidentes) no braço do instrumento e também no pentagrama. Eles precisam, a partir de agora, saber como são nominadas as notas que estão entre Dó e Ré, Ré e Mi, Fá e Sol, Sol e Lá e entre Lá e Si.



Sustenido (#) – Este sinal que aparecerá do lado esquerdo da nota fará com que ela seja tocada meio tom acima. Por exemplo: a nota Dó escrita no terceiro espaço do pentagrama e tocada na primeira casa da segunda corda, se estiver escrita com um # ao seu lado esquerdo, terá que ser tocada meio tom acima. Ou seja, a nota Dó# será tocada na segunda casa da segunda corda.



Bemol (b) – Este sinal que aparecerá do lado esquerdo da nota fará com que a nota seja tocada meio tom abaixo. Por exemplo: a nota Si escrita na terceira linha do pentagrama e tocada na quarta casa da terceira corda, se estiver escrita com um b ao seu lado esquerdo terá que ser tocada meio tom abaixo. Ou seja, a nota Si b será tocada na terceira casa da terceira corda.



Bequadro (♯) – Este sinal que aparecerá do lado esquerdo da nota anulará as funções do sustenido(#) e/ou do bemol (b). Por exemplo: se a nota Fá receber um sustenido, todas as notas Fá que vierem a aparecer no mesmo compasso serão interpretadas como Fá#, sem que seja necessário escrevê-las com sustenidos, porém, se houver a necessidade de que a nota Fá do mesmo compasso, depois do Fá#, seja Fá natural (sem acidente), basta escrevê-la com bequadro. O mesmo processo se aplica para as notas com bemóis.

atividade 6.7 – onde estão as notas?

Peça para os alunos localizarem as seguintes notas no braço da guitarra:

Sol# e Sib na sexta corda

Réb e Fá# na quinta corda

Fá# e Sib na quarta corda

Láb e Dó# na terceira corda

Ré# e Solb na segunda corda

Sol# e Réb na primeira corda

atividade 6.8 – cruzando os conhecimentos: armadura de clave, acidentes e *peixe vivo em lá maior*

A partir da explicação anterior, podemos (re)introduzir as músicas já tocadas nas atividades para uma leitura melódica. Repare como todas as versões de *Peixe vivo* e *Peixe morto* possuem combinações distintas de utilização dos sustenidos e dos bemóis.

Sugerimos que você inicie um trabalho de leitura melódica com sustenidos por meio da música *Peixe vivo* na tonalidade de Lá Maior (Atividade 5.3).

aula 4

atividade 6.9 – variação: novas interpretações de assuntos anteriores

Relembre com os alunos os assuntos trabalhados na aula anterior. Realize procedimentos semelhantes ao da Atividade 6.8 para introduzir a leitura do *Peixe vivo em Lá menor*. Na utilização de sustenidos, faça os alunos perceberem a diferença entre as tonalidades de Lá Maior (três sustenidos na armadura de clave) e de Lá menor (nenhum sustenido na armadura, porém com momentos nos quais uma nota Sol# é bastante apropriada!).

atividade 6.10 – sustenido blues

Ensine para os alunos a música *Sustenido blues*.

Sustenido Blues

The musical score is titled "Sustenido Blues" and is set in 4/4 time with a tempo of 100. It consists of three systems of guitar parts. Each system has two staves: "Guitarra/Aluno" (Student) and "Guitarra/Professor" (Professor). The key signature has one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The tempo is marked as 100. The first system starts with a "mute" instruction for the student part and an "open" instruction for the professor part. The second system starts with a "mute" instruction for the student part and an "open" instruction for the professor part. The third system starts with a "mute" instruction for the student part and an "open" instruction for the professor part. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

Figura 6.3 – *Sustenido blues*



Repare na marcação de acentuação na partitura da Guitarra 2 (educador). Estes acentos rítmicos são característicos do estilo da música, sem os quais ela perde todo o charme! Outro detalhe importante está na digitação da guitarra dos alunos. A frase, de apenas dois compassos, inicia sempre com a corda solta. Isto será de fácil assimilação e automatização por parte dos alunos. Porém, os compassos 9 e 10 são completamente distintos em digitação. Se houver necessidade, fique por mais tempo a praticar este acorde.



atividades para levar para casa

Passa aos alunos as seguintes tarefas para casa:

1. Nomear as notas que estão escritas no pentagrama a seguir. No primeiro sistema escreva os nomes e no segundo sistema escreva as notas de acordo com as sílabas descritas.

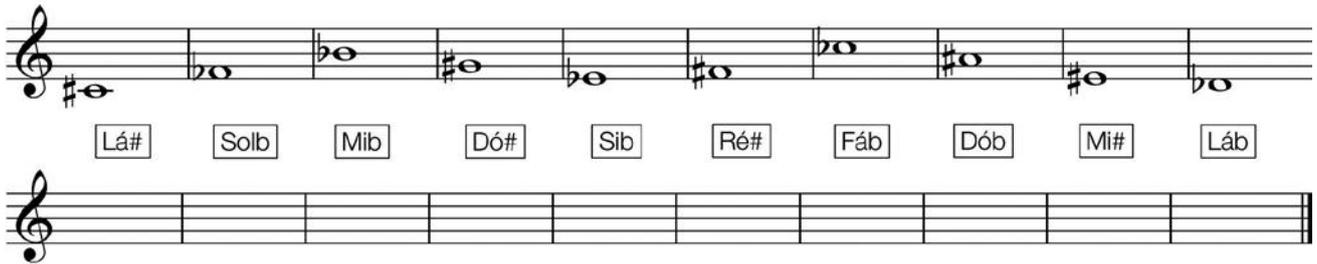


Figura 6.4 – Dar nome às notas com # e b

2. Em uma linha pautada, escreva oito nomes de notas por extenso e as respectivas localizações no pentagrama.



modo de aferição de resultados

É importante perceber, durante todas as atividades de leitura, a boa fluência e a execução das notas nas primeiras casas da guitarra. Desta forma, você perceberá se os alunos estão conscientes do mapeamento do braço do instrumento. Após a inclusão das notas alteradas (sustenido e bemol), o aluno poderá compreender a lógica de organização das notas no braço do instrumento e não sentirá muitas dificuldades na leitura melódica que contiver saltos, notas suplementares e constantes trocas de corda. Vale lembrar que, entre os alunos iniciantes, a dificuldade em ler partituras pode decorrer de dois fatores a serem avaliados: pouca fluência com o pentagrama e grande coordenação motora necessária para sincronizar ambas as mãos em casas e cordas distintas.

Nesta unidade convergem diversos conhecimentos como: sustenidos, bemóis, improvisação e acompanhamento nas tonalidades de Lá e Mi Maior.



unidade 7

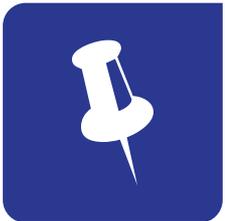
blues

criação de pequenas melodias



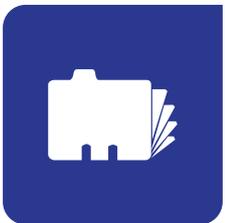
objetivo geral

Improvisar pequenas melodias baseadas no estilo de blues.



objetivos específicos

- Aprimorar a leitura musical com a utilização de sustenidos, bemóis e bequadros
- Tocar novas músicas, com sustenidos, bemóis e bequadros
- Tocar mais duas músicas utilizando acordes com sétima



conteúdos

- Escalas para o improviso nas tonalidades de Lá Maior e Mi Maior
- Execução das músicas: *Sustenido blues*, *Bemol blues* e *Blues em Lá*
- Leitura musical com sustenidos, bemóis e bequadros



recursos necessários

- Guitarras elétricas
- Cabos
- Amplificadores
- Estantes para partituras
- Partituras das músicas *Sustenido blues*, *Bemol blues* e *Blues em Lá*

descrição da unidade



Nesta unidade o aluno ampliará o repertório com as músicas *Sustenido blues*, *Bemol blues* e *Blues em Lá*. Terá a oportunidade de trabalhar notas com sustenidos e bemóis, além de poder improvisar e acompanhar músicas nas tonalidades de Lá e Mi Maior. Será possível, também, aprimorar a capacidade de escuta por meio da exploração das diversas combinações entre o acompanhamento, a melodia e os improvisos.

aula 1

atividade 7.1 – verificação das atividades para casa

Verifique as tarefas feitas pelos alunos em casa.

atividade 7.2 – relembrar *sustenido blues*

Toque com os alunos a música *Sustenido blues*.

atividade 7.3 – bemol blues

Ensine a música *Bemol blues* para os alunos.



Caso sinta necessidade de mostrar esta escala para os alunos, certifique-se de que eles escutam aquilo que tocam! Haverá problemas caso estas formas de escala sejam assimiladas somente no aspecto mecânico, sem estabelecer a devida relação com a escuta de cada nota.

aula 2

atividade 7.4 – relembrar *bemol blues*

Toque com os alunos a música *Bemol blues*.

atividade 7.5 – técnica de palheta + acompanhamento musical

Relembre com os alunos os acordes: A7, D7 e E7, que serão utilizados na próxima música. Vamos iniciar com um aperfeiçoamento da palhetada. Lembre os alunos da boa posição e do conforto. Utilize a progressão harmônica como mote dos exercícios de palhetada. Com isto, fortaleceremos a estrutura da música também!

Exercício a: Palhetadas para baixo.

The image shows two staves of musical notation for exercise 7.3. The first staff is marked with a '1' and the second with a '7'. Both staves are in 4/4 time and contain rhythmic patterns of eighth notes with flags above them, indicating a down-bow or down-stroke exercise. The first staff has a treble clef and the second has a bass clef. The notes are arranged in a way that suggests a specific harmonic progression, likely related to the A7, D7, and E7 chords mentioned in the text.

Figura 7.3

Exercício b: Palhetadas para cima.



Figura 7.4

Exercício c: Palhetadas alternadas.



Figura 7.5

atividade 7.6 – crescente os acordes

Desenvolva a atividade para treino de troca de acordes. Divida a classe em duas turmas. Enquanto metade toca as palhetadas nas cordas graves, a outra parte toca os acordes somente no primeiro tempo. Com isso os alunos poderão antecipar a forma do acorde seguinte. É um treino de agilidade mental.

Exercício a: Exercício de troca de acordes.

The image shows a musical score for a piano exercise. It consists of two systems of music, each with a right-hand staff and a left-hand staff. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The first system starts at measure 1. The right-hand staff contains six chords, each marked with a measure rest. The left-hand staff contains a continuous eighth-note pattern. The second system starts at measure 7 and contains six more chords in the right hand and continues the eighth-note pattern in the left hand.

Figura 7.6

aula 3

atividade 7.7 – relembrar *bemol blues*

Relembre com os alunos a música *Bemol blues*.

atividade 7.8 – blues em lá

Utilize a abordagem metodológica de sua preferência para ensinar a música *Blues em Lá*.

Blues em Lá

The image displays a musical score for a blues piece in the key of A major (Lá). It is divided into three systems, each with a 'Guitarra/Professor' (Guitar/Professor) part and a 'Guitarra/Aluno' (Guitar/Student) part. The key signature has one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The first system (measures 1-4) features a melody with notes A, C#, E, G, A, B, A, G, F#, E, D, C# and chords A7, D7, A7, A7. The second system (measures 5-8) features a melody with notes D, E, F#, G, A, B, A, G, F#, E, D, C# and chords D7, D7, A7, A7, E7. The third system (measures 9-12) features a melody with notes A, C#, E, G, A, B, A, G, F#, E, D, C# and chords D7, A7, E7, A7. The score includes various musical notations such as slurs, ties, and repeat signs with first and second endings.

Figura 7.7 – *Blues em Lá*

atividade 7.9 – entender a estrutura da melodia para improvisar ou improvisar para entender?

Assim como na música *Bemol blues*, você poderá aproveitar a *Blues em Lá* para os alunos explorarem sonoridades de certas combinações entre os sons. A seguir, encontra-se a escala da música. No primeiro compasso estão as notas principais – que o aluno deverá explorar primeiramente. Estas são as marcações em branco no “bracinho”. A nota Lá (10ª casa da corda 2) é a fundamental, ou seja, na maior parte dos casos é com ela que começam e terminam as frases. Entre as seções de improvisação dos alunos, toque a melodia da música. Repare que a melodia tem 10 sons, de acordo com o 2º compasso da partitura a seguir, incluindo as marcações pretas.



Figura 7.8 – Escala do *Blues em Lá*

Exercício e: Promova pequenas seções de improvisação entre os alunos. Comece tocando a melodia e seja você o primeiro a solar. Utilize poucas notas para servir de exemplo para os alunos. Apenas três sons já são suficientes (Lá, Sol e Dó).

Após seu improviso, toque a melodia de novo. Com isto estabelecemos uma estrutura refrão-estrofe-refrão ou melodia-solo-melodia. Enquanto estiver tocando, parte da sala poderá tocar as notas graves e os acordes.

Peça para um aluno experimentar estas notas em improviso e, ao fim, toque a melodia novamente. Jogue com os alunos. Esta proposta deverá ser criativa e desafiadora! Estimule a criação de frases musicais, a capacidade de escuta da harmonia enquanto estiverem solando e a repetição da nota Lá no início e no final do solo.

aula 4

atividade 7.10 – relembrar *blues em lá*

Toque com os alunos a música *Blues em Lá*.

atividade 7.11 – acordes E7, A7 e B7

Relembre com eles os acordes E7, A7 e B7 que serão utilizados na próxima música.

: E7	A7	E7	E7
A7	A7	E7	E7
B7	A7	E7	B7 :

Figura 7.9 – Acordes

Desenvolva esta atividade tendo a aula anterior como parâmetro. A única mudança é a tonalidade! Realize as seções de improvisação melódica. Repare que a escala é uma transposição da escala anterior.



atividade para levar para casa

Passé aos alunos as atividades a seguir.

1. Complete as frases rítmicas de oito compassos.



Figura 7.10 – Exercício 1



Figura 7.11 – Exercício 2



Figura 7.12 – Exercício 3

2. Assim que possível experimente tocar esses ritmos com as notas que você utilizou para improvisar nas músicas *Blues em Lá* e *Blues em Mi*.



modo de aferição de resultados

As atividades desta unidade exploram, de maneira simples, os diversos meios de ação do guitarrista. Com o blues introduzimos a criação de pequenas melodias – algo que, futuramente, será desenvolvido como improviso. É de suma importância que os alunos estejam com a audição atenta para os sons que tocam. Perceba se eles conseguem tocar frases musicais com sentido melódico, ou seja: se começam e terminam as melodias a partir de notas que geram consonância com os acordes de base, e executam as frases de maneira proporcional em relação ao tempo da harmonia.



Nesta unidade acompanhamos um blues em Mi Maior e experimentamos passagens melódicas por cromatismos. Exploramos também a relação das distâncias entre os graus de uma escala maior.



unidade 8

a escala maior

e outras notas...



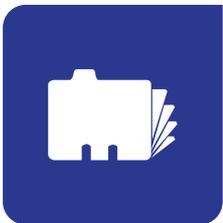
objetivo geral

Compreender a estrutura da escala maior.



objetivos específicos

- Montar escalas maiores partindo de diferentes notas
- Entender o que é uma passagem cromática



conteúdos

- Execução das músicas *Blues em Mi* e *Música acidentada*
- Exemplos de melodias cromáticas
- Estrutura da escala maior
- Montagem de uma escala maior utilizando sustenidos ou bemóis



recursos necessários

- Guitarras elétricas
- Cabos e amplificadores
- Estantes para partituras
- Partituras das músicas *Blues em Mi* e *Música acidentada*
- Partituras com exemplos de passagens cromáticas

atividade 8.2 – blues em mi

Ensine aos alunos a música *Blues em Mi*. Varie a sua abordagem de ensino valendo-se da voz e criando um ambiente no qual os alunos joguem com os sons!

Blues em Mi

The musical score is presented in three systems, each with a staff for the Professor and a staff for the Aluno. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The first system (measures 1-4) features a melodic line for the Professor and a chordal accompaniment for the Aluno with chords E7, A7, E7, E7, and A7. The second system (measures 5-8) continues the melodic and chordal parts with chords A7, E7, E7, and B7. The third system (measures 9-12) includes a first ending (1.) and a second ending (2.) for the melodic part, with chords A7, E7, B7, and E7. The score concludes with a double bar line.

Figura 8.2 – *Blues em Mi*

aula 2

atividade 8.3 – melodia cromática?

Explique aos alunos o significado de melodia cromática.



Melodia cromática é aquela que se desenvolve com notas distantes umas das outras por semitons. O desenvolvimento melódico cromático pode ser ascendente ou descendente.

Melodia Cromática 1



Figura 8.3

No exemplo anterior, há uma passagem cromática com as três primeiras notas da melodia começando pelo Mi e chegando até o Fá#, passando pelo Fá natural. Isto é uma passagem cromática ascendente.

Melodia Cromática 2



Figura 8.4

Neste exemplo, temos uma passagem cromática ascendente entre a segunda e a quarta notas e um cromatismo descendente entre a sexta e a oitava notas.

atividade 8.4 – lembrar *blues em mi*

Toque com os alunos a música *Blues em Mi*.

atividade 8.5 – música acidentada

Ensine a *Música acidentada*.

Música Acidentada

The musical score for 'Música Acidentada' is presented in three systems. Each system consists of two staves: 'Guitarra/Aluno' (Student) and 'Guitarra/Professor' (Professor). The music is in 4/4 time with a key signature of one sharp (F#). The first system covers measures 1-2, the second system covers measures 3-4, and the third system covers measures 7-8. The professor part includes triplets in the final measure of the third system.

Figura 8.5 – Música acidentada

Mostre como o cromatismo tem por função estender as possibilidades sonoras de algo muito familiar para os ouvidos: o blues de 12 compassos. A *Música acidentada* é um blues em Lá com a seguinte estrutura harmônica:

: A7	D7	A7	A7
D7	D7	A7	A7
E7	D7	A7	E7 :

Figura 8.6

Logicamente, a partir do momento em que a melodia se torna mais complexa, com o acréscimo dos cromatismos, o acompanhamento poderá seguir este espírito desbravador com a seguinte progressão harmônica:

: A7	D7	A7	A7
D7	D#°	A7	F#7
B7	E7	A7 F#7	B7 E7 :

Figura 8.7

atividade 8.6 – apreciação musical

A melodia cromática é uma música que faz algumas citações da peça *Blue monk* de Thelonious Monk. Selecionamos duas gravações diferentes dessa música, que devem ser escutadas ao menos duas vezes cada uma no decorrer das Unidades 8 e 9. Nelas identificamos duas interpretações completamente diferentes com ritmos e solos bastante originais e criativos, que servem de estímulo para todos nós. A seguir indicamos os endereços das gravações na internet.

Blue monk – Gravação 1:

www.youtube.com/watch?v=SmhP1RgbrY

Gravado em Oslo, em abril de 1966, com os músicos Thelonious Monk (piano), Charlie Rouse (sax), Larry Gales (contrabaixo acústico) e Ben Riley (bateria).

Uma escuta atenta poderá fornecer boas ideias para execução instrumental e improvisação.

Blue monk – Gravação 2:

www.youtube.com/watch?v=KLdcBqzjDVw

Esta gravação ocorreu durante um ensaio com os músicos Wes Montgomery (guitarra), Johnny Griffin (sax tenor), Martial Solal (piano), Michel Gaudry (contrabaixo acústico) e Ronnie Stephenson (bateria).

aula 3

atividade 8.7 – relembrar a *música acidentada*

Toque com os alunos a *Música acidentada*.

atividade 8.8 – a escala maior

Explique à turma como é construída uma escala maior.

Para demonstrar a construção de uma escala maior, utilize como primeiro exemplo a escala de Dó Maior. A disposição das notas de Dó a Dó em forma de graus conjuntos (escala) nos dará o resultado sonoro da escala maior sem que haja a necessidade da utilização de sustenidos ou bemóis.

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó

Explique que as notas da escala serão representadas por números romanos que, em linguagem musical, são chamados de graus. Dessa forma, podemos concluir que a nota Dó na escala de Dó Maior é o I (primeiro grau), a nota Ré, o II (segundo grau), e assim por diante.

É importante fazer com que os alunos lembrem-se das distâncias entre as notas, pois a partir disso eles terão consciência de que entre I – II há um tom, entre II – III há um tom, entre III – IV há meio tom (pois entre Mi e Fá há a distância de meio tom), entre IV – V há um tom, entre V – VI há um tom, entre VI – VII há um tom e entre VII – VIII há meio tom.

Assim que o aluno fizer esta relação por graus, ele poderá construir escalas maiores partindo de outras notas, utilizando sustenidos ou bemóis.

Se o aluno necessitasse de uma escala de Ré Maior, ele poderia inicialmente supor que ela seria assim:

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó	Ré

Da forma como as notas estão dispostas acima, não teremos o resultado sonoro de uma escala maior. Isto ocorre porque a distância entre as notas Mi (II grau) e Fá (III grau) é de meio tom e, numa escala maior, a distância entre os II e III graus tem que ser de um tom. O mesmo ocorre entre as notas Si (VI grau) e Dó (VII grau). A distância entre estas duas notas é de meio tom, ao passo que entre os VI e VII graus a distância é de um tom.

Para solucionar este “problema”, teremos que recorrer aos acidentes musicais. No caso da escala Ré, teremos que colocar um sustenido (#) na nota Fá e um sustenido (#) na nota Dó.

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Ré	Mi	Fá#	Sol	Lá	Si	Dó#	Ré

Com a utilização dos sustenidos, foi possível manter as distâncias entre os graus que caracterizam a escala maior.

aula 4

atividade 8.9 – continuação da explicação de escalas (acréscimo do bemol)

Retome o assunto da aula anterior, sobre as escalas.

Na última aula foi dado um exemplo de escala (Ré Maior) que precisou de sustenidos para que fosse mantida a estrutura da escala maior. Vejamos agora um exemplo de escala que precisa de bemóis para que as distâncias características entre os graus da escala maior sejam mantidas.

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Fá	Sol	Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá

Ao ouvirem as notas dispostas desta maneira, os alunos talvez se incomodem com o IV grau (que está aumentado). Esta sensação de desconforto resulta da distância entre os III e IV graus, que deve ser de um tom ao invés de meio tom. Para que o som da escala seja “normalizado” teremos que recorrer ao bemol. Se colocarmos um bemol no IV grau em questão (Si), teremos a distância de meio tom entre os III e IV graus e, conseqüentemente, a distância de um tom entre os IV e V graus.

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Fá	Sol	Lá	Sib	Dó	Ré	Mi	Fá

atividade 8.10 – forma musical: o improviso em *blues em lá* e *música acidentada*

Relembre com os alunos as músicas *Blues em Lá* e *Música acidentada*. Neste momento, você poderá combinar as duas músicas em uma forma musical maior. Estabeleça uma forma de execução musical de refrão-estrofe-refrão ou melodia-solo-melodia. Combinando as duas músicas poderemos obter uma forma como:

A	B	A	B'	B''	A	Final
Blues A	Improviso você	Blues A	Improviso Aluno 1	Improviso Aluno 2	Blues A	Música Acidentada

Figura 8.8

Há outros tipos de formas musicais. Pensar sobre a forma musical ajuda os alunos a solfejarem a música como um todo e refletirem sobre a construção musical.



Você pode pedir para os alunos escolherem a forma com que vocês executarão estas duas músicas. Registre na lousa ou escreva cada parte da música em uma folha separada. Depois vocês conseguirão encaixar de diversas maneiras, como em um jogo de montar.



atividades para levar para casa

Passa aos alunos as tarefas a seguir.

1. Escreva as notas das escalas de Sol Maior, Ré Maior e Lá Maior.
2. Escreva as notas das escalas de Fá Maior, Sib Maior e Mib Maior



modo de aferição de resultados

Do ponto de vista das alturas, pensando de maneira simples, esta unidade trata de uma continuidade da Unidade 7. Introduzimos notas que trazem uma nova experiência sonora para a famosa estrutura do blues de 12 compassos.

Espera-se que o aluno já esteja acostumado a fazer pequenas frases melódicas com comodidade e que agora consiga dominar ao menos: as figuras rítmicas semínima e colcheia (e seus respectivos silêncios) e a composição/improvisação de melodias que contenham de duas a cinco notas da escala pentatônica (exemplo em Lá menor: Lá, Dó, Ré, Mi e Sol).

Se a Unidade 7 introduziu o conceito de composição/improvisação na microesfera (pequenas frases), esta unidade introduz este conceito na macroesfera (combinações de partes musicais). Portanto, esperamos que os alunos identifiquem contrastes e semelhanças entre partes de uma música e/ou músicas distintas.

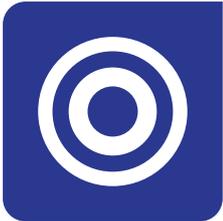
Prática das escalas de Dó Maior e de Sol Maior. Cada uma das tonalidades será trabalhada por meio da interpretação de duas músicas.



unidade 9

tocando escalas e músicas

as tonalidades maiores (C e G)



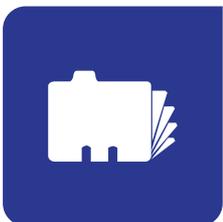
objetivo geral

Relacionar a prática das escalas com melodias.



objetivos específicos

- Praticar as escalas de Dó Maior e Sol Maior
- Perceber as relações existentes com as peças que serão estudadas



conteúdos

- Execução da escala de Dó Maior
- Execução da música *Escalando*
- Execução da escala de Sol Maior de duas oitavas
- Execução da música *Escalando pro Sol*



recursos necessários

- Guitarras elétricas
- Cabos
- Amplificadores
- Estantes para partituras
- Partituras das escalas de Dó Maior e de Sol Maior
- Partituras das músicas *Escalando* e *Escalando pro Sol*

descrição da unidade



Nesta unidade o aluno irá praticar as escalas maiores de Dó e de Sol. A escala de Dó Maior será praticada com uma oitava e a de Sol Maior com duas oitavas. Será realizado um pequeno desenvolvimento musical com estas escalas.

Cada uma das tonalidades será homenageada com uma música: *Escalando*, baseada na escala de Dó Maior, e *Escalando pro Sol*, com base na escala de Sol Maior. Tanto as escalas quanto as músicas deverão ser praticadas na primeira posição, ou seja, na região em que se utilizam cordas soltas. Neste caso em especial, os números dos dedos da mão esquerda coincidirão com os números das casas. Por exemplo: uma nota tocada na terceira casa (independentemente da corda usada) será tocada com o dedo 3, ou uma nota tocada na segunda casa será digitada com o dedo 2, e assim por diante. Tanto as músicas quanto as escalas deverão ser tocadas com palhetadas alternadas.

aula 1

atividade 9.1 – verificação das tarefas para casa

Confira com os alunos a tarefa feita em casa.

atividade 9.2 – escala de dó maior

Desenvolvemos a seguir propostas de exercícios sobre a escala de Dó Maior. A sequência de exercícios tem por objetivo aproveitar possibilidades sonoras do grupo sem inserir elementos distintos a esta escala. Portanto, a aula será desenvolvida tendo a pesquisa sonora e a composição como eixos norteadores do trabalho com técnica musical.

Exercício a: Pratique com os alunos a escala de Dó Maior na primeira posição.

Escala de Dó Maior



Figura 9.1 – Escala de Dó Maior

Exercício b: 1ª variação sobre a escala de Dó Maior (imitação canônica).

Se a sonoridade e a técnica da escala de Dó Maior já estiverem bem estabelecidas, podemos começar a jogar com este elemento de maneiras diversas. Neste momento sugerimos a imitação canônica:

Escala de Dó Maior



Figura 9.2 – Escala de Dó Maior dueto1(Cânone)

Com este exemplo, basta metade da turma iniciar a mesma escala com um compasso de defasagem. Você poderá optar entre terminar o exercício no primeiro tempo do compasso 4 ou no compasso 5.

Exercício c: 2ª variação sobre a escala de Dó Maior (contraponto).

Uma outra possibilidade neste momento é realizar uma segunda voz mais independente da primeira. Para tal, adotamos uma abordagem contrapontística:

Escala de Dó Maior



Figura 9.3 – Escala de Dó Maior dueto2(Pedal)

Deste modo, temos uma nota pedal no 1º compasso da Guitarra 1 nos compassos 1 e 2. Logo após, seguem intervalos paralelos de 3º. Em ambos os casos, a simples escala de Dó Maior desenvolve-se musicalmente sem aumentar a dificuldade técnica para cada aluno e, ao mesmo tempo, a sua classe entra em contato com procedimentos composicionais utilizados pelos compositores e músicos.

Diversas são as técnicas de composição possíveis. Você e seus alunos poderão experimentar, por exemplo, uma parte da turma tocando somente a nota Dó, enquanto os demais tocam a escala completa. Mude para outra nota e vocês terão uma nova relação entre os sons.

Nossa intenção foi produzir um ambiente de pesquisa e criação musical por meio de um elemento como a escala de Dó Maior. Obviamente existem muitas possibilidades, diversos compositores da história podem fornecer ideias preciosas de utilização da escala de Dó Maior.

aula 2

atividade 9.3 – relembrar a escala de dó maior

Relembre com os alunos a sonoridade e técnica da escala de Dó Maior na 1ª posição, assim como diferentes maneiras de tocar esta escala com o grupo. Tenha como base as variações sugeridas na aula anterior e outras ideias que apareçam no grupo!

atividade 9.4 – escalando

Ensine a música *Escalando* por meio de sua abordagem metodológica preferida. Explique à turma que a escala usada para a execução dessa música é a escala de Dó Maior.

Escalando

The musical score is titled "Escalando" and is set in 4/4 time with a tempo of 80. It consists of three systems of staves. The first system is labeled "Guitarra/Aluno" and "Guitarra/Professor". The second system is labeled "Gtr./Aluno" and "Gtr./Prof.". The third system is labeled "Gtr./Aluno" and "Gtr./Prof.". The score includes a tempo marking of 80 and measure numbers 5, 9, and 12. The guitar parts are written in treble clef, and the piano parts are written in bass clef. The guitar parts feature a mix of single notes and chords, while the piano parts provide harmonic support with chords and arpeggios.

Figura 9.4 – Escalando

aula 3

atividade 9.5 – relembrar a música *escalando*

Toque com os alunos a música *Escalando*.

atividade 9.6 – escala de sol maior

Nesta atividades, descreveremos a escala de Sol Maior e algumas propostas que criam possibilidades de variações sobre esta escala. Nosso eixo norteador é formado pelos mesmos princípios que regeram o desenvolvimento das atividades ligadas à escala de Dó Maior.

Exercício a: Pratique com os alunos a escala de Sol Maior de duas oitavas na 1ª posição.

Escala de Sol Maior (2 Oitavas)



Figura 9.5 – Escala de Sol Maior de duas oitavas

Exercício b: Assim como a escala de Dó Maior, ou qualquer outra, a de Sol Maior também permite explorar técnicas de composição diversas. Tenha em vista que agora temos uma escala de duas oitavas. Uma imitação canônica em um compasso seguinte não gerará resultado realmente polifônico nos compassos 2 e 4, pois são intervalos de oitava paralelos, de acordo com a partitura adiante:

Escala de Sol Maior (2 Oitavas)



Figura 9.6 – Escala de Sol Maior dueto 1 (Paralelo)

Exercício c: Com o intuito de obter um maior grau de polifonia para diferenciar, enfaticamente, as partes, uma ideia possível é a “aumentação”. Neste caso, as duas guitarras começam na mesma nota. Enquanto uma realiza a escala de Sol Maior em duas oitavas, a outra toca uma escala de Sol Maior somente com os primeiros cinco sons (Sol, Lá, Si, Dó e Ré), mudando de nota a cada quatro colcheias, de acordo com a partitura a seguir:

Escala de Sol Maior (2 Oitavas)



Figura 9.7 – Escala de Sol Maior dueto 2 (Aumentação)

Exercício d: Divida a classe em três turmas. A primeira toca a escala de Sol em duas oitavas, a segunda toca esta escala de cinco sons (Exercício c) e a terceira toca o intervalo de 3^a acima a esta escala de cinco sons, como no exemplo a seguir:

Escala de Sol Maior (2 Oitavas)

Musical notation for the G Major scale (2 octaves) in 4/4 time, featuring a trio of three staves. The top staff is in treble clef and the bottom two staves are in bass clef. The key signature has one sharp (F#). The scale is played in eighth notes, starting from G4 in the top staff and G2 in the bottom staff, ascending and then descending. The third staff has a '3' above it, indicating a triplet of notes.

Figura 9.8 – Escala de Sol Maior dueto 2 trio 1 (Aumentação com as 3^{as})



Estas são apenas algumas possibilidades. Com certeza a criatividade, a sua experiência e a dos alunos trará novas ideias para estas propostas!

aula 4

atividade 9.6 – relembrar o trabalho desenvolvido com a escala de sol maior

Relembre com os alunos a escala de Sol Maior de duas oitavas na 1ª posição e alguns de seus desdobramentos (Exercícios b ao d da aula anterior).

atividade 9.7 – escalando pro sol

Prepare os alunos para tocar a música *Escalando pro Sol*. Explique a eles que a escala usada para a execução de *Escalando pro Sol* é a escala de Sol Maior. Os diversos procedimentos composicionais que experimentamos durante os exercícios com as escalas estão dispostos nesta música em forma de composição. Estes recursos de composição são usados tanto pela beleza quanto pela surpresa. Afinal, a constante variação sobre estes procedimentos composicionais pode suscitar a imaginação sonora do ouvinte.

Escalando pro Sol

The musical score is titled "Escalando pro Sol" and is set in 4/4 time with a tempo marking of 80. It consists of three systems of staves. Each system has two staves: "Guitarra/Aluno" (top) and "Guitarra/Professor" (bottom). The first system starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second system begins with a measure rest and a finger number "5" above the first note. The third system begins with a measure rest and a finger number "9" above the first note. The notation includes various rhythmic values, accidentals, and articulation marks.

Figura 9.9 – *Escalando pro Sol*



atividade para levar para casa

Peça para os alunos completarem os exercícios indicados, seguindo os procedimentos composicionais explorados nos exercícios com as escalas de Dó Maior e Sol Maior. O aluno poderá escrever os sons a partir dos exemplos executados em aula e também compor suas próprias variações!

Exercício a: Imitação canônica em Dó Maior

Escala de Dó Maior

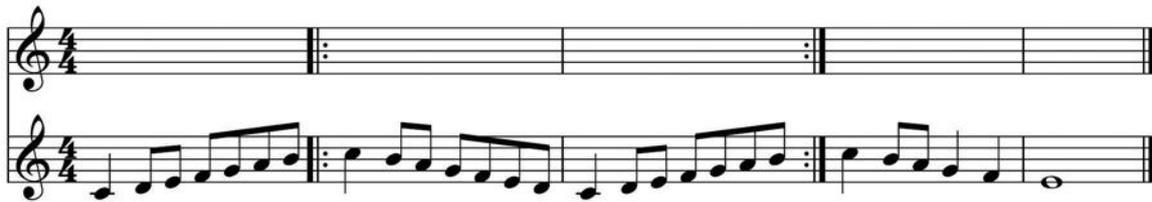


Figura 9.10 – Escala de Dó Maior dueto1(Guri)

Exercício b:

Escala de Dó Maior



Figura 9.11 – Escala de Dó Maior dueto2(Guri)

Exercício c:

Escala de Sol Maior (2 Oitavas)



Figura 9.12 – Escala de Sol Maior dueto 1(Guri)



modo de aferição de resultados

Esta unidade propôs a aprendizagem da sonoridade das escalas diatônicas de Dó Maior e Sol Maior. Nas atividades, esperamos que os alunos tenham se sentido à vontade para explorar diversas possibilidades composicionais destes sons. Avalie se seus alunos foram “exploradores” destas possibilidades. Eles criaram novas sonoridades mantendo a sonoridade das escalas de Dó e Sol Maior como base? Eles se apropriaram de procedimentos composicionais, como imitação canônica, contraponto e/ou nota pedal?

A música *Escalando* demonstra uma das possibilidades de composição nesta tonalidade. Todos os exercícios apresentados servem de exercício técnico (mecânico) e de laboratório de composição, experimentando maneiras diferentes de combinar os sons. Nesse sentido, seus alunos conseguem identificar os procedimentos composicionais das músicas propostas?



Nesta unidade, trabalharemos com a escala e a tonalidade de Fá Maior – exercícios e música. Aproveitaremos estes elementos para um trabalho técnico com palhetadas alternadas. Faremos menção ao gênero do rock com os power chords. Ao fim, forneceremos diferentes bases para a prática da improvisação.



unidade 10

interpretação musical e improvisação

a prática de tocar, cantar, compor e improvisar



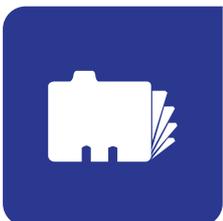
objetivo geral

Perceber a importância da prática de escalas para o desenvolvimento motor, para cantar, afinar (na voz), compor e improvisar.



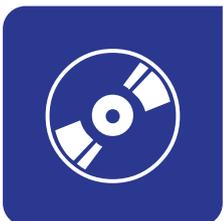
objetivos específicos

- Praticar a escala de Fá Maior
- Relacionar a escala de Fá Maior com a música *Fás de conta*
- Utilizar as três escalas praticadas para improvisar sobre as bases prescritas



conteúdos

- Execução da escala de Fá Maior
- Execução da música *Escalando pro Sol*
- Execução da música *Fás de conta*
- Improvisação sobre bases prescritas utilizando as escalas de Dó Maior, Sol Maior e Fá Maior



recursos necessários

- Guitarras elétricas
- Cabos
- Amplificadores
- Estantes para partituras
- Partitura da escala de Fá maior
- Partitura da música *Fás de conta*

descrição da unidade



Nesta unidade o aluno praticará a escala de Fá Maior de duas oitavas. Esta tonalidade será trabalhada com uma música cujo título é *Fás de conta*, composta com base na escala de Fá Maior. A escala e a música deverão ser praticadas na primeira posição, ou seja, na região em que se utilizam cordas soltas. Tanto as músicas quanto as escalas deverão ser tocadas com palhetadas alternadas. Na música *Fás de conta* alguns alunos poderão também fazer a Guitarra 2. O acompanhamento desempenhado pela Guitarra 2 é uma alusão ao rock utilizando vários acordes com quintas justas, também conhecidos como power chord. Os alunos certamente irão se divertir ao tocar os power chords. Além de tudo isso, teremos na Aula 4 três bases para os alunos improvisarem com as três escalas praticadas até então. Para cada tonalidade há um acompanhamento diferente. As bases para as tonalidades de Dó Maior e Fá Maior são mais voltadas para o estilo do rock, em que também há a utilização de power chords.

aula 1

atividade 10.1 – relembrar *escalando pro sol*

Toque com os alunos a música *Escalando pro sol*.

atividade 10.2 – escala de fá maior

Pratique com eles a escala de Fá Maior de duas oitavas na 1ª posição, em duas oitavas.

Escala de Sol Maior (2 Oitavas)



Figura 10.1 – Escala de Fá Maior em duas oitavas

Exercício a: 1ª variação.

Como fizemos anteriormente com as escalas de Dó Maior e Sol Maior, vamos sugerir a aplicação de alguns processos composicionais. Na partitura a seguir compusemos um motivo de um compasso de duração que é executado por três vezes antes da frase final, em terças paralelas.

Escala de Sol Maior (2 Oitavas)



Figura 10.2 – Escala de Fá Maior em duas oitavas em dueto

Exercício b: 2ª variação.

Este é o primeiro caso em que temos pequenas escalas em semicolcheias. É importante frisar para os alunos que tocam este ritmo que quanto mais rápido é o som mais leve deve ser o movimento. Para os alunos que estão com a escala (base desta atividade) devemos salientar que precisam estar atentos para a sincronia com estas notas mais rápidas.

Escala de Sol Maior (2 Oitavas)



Figura 10.3 – Escala de Fá Maior em duas oitavas em dueto

aula 2

atividade 10.3 – relembrar a escala de fá maior

Relembre com os alunos a escala de Fá Maior de duas oitavas na 1ª posição. Vale lembrar que todos os processos composicionais demonstrados nas escalas das unidades anteriores são aplicáveis em diversos contextos.



Tente sempre aproveitar o momento de técnica da aula (palhetada, escalas, arpejos, acordes etc.) para trabalhar conceitos de composição musical (motivos rítmicos, melódicos, frases, sobreposição de terças, acompanhamento, improvisação etc.).

atividade 10.4 – fás de conta

A última música composta para estas unidades é uma homenagem à tonalidade e escala de Fá Maior, logo, chama-se *Fás de conta*. Repare como, nesta música, os alunos tocam a mesma melodia por quatro vezes consecutivamente e, depois, a escala descendente de Fá Maior. Mesmo assim, os sete primeiros compassos não soam repetitivos ou enfadonhos. Isto se dá pela constante alteração dos acordes de base. A variação está na harmonia!

"FÁS" DE CONTA

The musical score is titled "FÁS" DE CONTA and is set in 4/4 time with a tempo marking of ♩ = 80. It consists of four staves. The top two staves are for guitar: "Guitarra/Aluno" and "Guitarra/Professor". The bottom two staves are also for guitar: "Gtr./Aluno" and "Gtr./Prof.". The melody for the student parts is written in treble clef and consists of a sequence of notes: F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The professor parts provide a harmonic accompaniment using chords. A finger number '5' is indicated above the first measure of the student parts.

Figura 10.4 – *Fás de conta*

aula 3

atividade 10.5 – relembrar *fás de conta*

Toque com os alunos a música *Fás de conta*.

atividade 10.6 – a guitarra 2 de *fás de conta*

Nos exercícios a seguir, sugerimos alguns procedimentos para ensinar a Guitarra 2 desta música.

Exercício a: O ritmo.

Como a estrutura rítmica é formada apenas por colcheias, o elemento que gera a sensação de deslocamento é a acentuação (consiste em destacar a nota marcada das demais. O símbolo é ">").

Para começar, peça para os alunos baterem o ritmo da Guitarra 2 com as palmas. Você deve atentar para a precisão dos acentos e sempre bater palmas com mais energia nos momentos em que as notas forem acentuadas, de acordo com a partitura a seguir:

Base para improvisação em Dó Maior

♩ = 90

Figura 10.5

Se você preferir contar, poderá fazer da seguinte maneira:

Compasso	1							2								
Acento	>			>			>			>			>			
Tempo deslocado pelos acentos	1	2	3	1	2	3	1	2	1	2	3	1	2	3	1	2
Pulso da música	1		2		3		4		1		2		3		4	

Figura 10.6

Exercício b: A técnica “mute” para tocar com o timbre específico do acompanhamento do rock.

Toque o mesmo ritmo usando apenas uma das cordas soltas. Os alunos que tocarem a Guitarra 2 poderão também usar a técnica “mute”, que consiste em apoiar a base da palma da mão direita no cavalete e levemente nas cordas. Esta técnica proporciona o efeito de abafar sutilmente o ataque da palhetada. Este recurso, no caso desta música, não deverá ser aplicado no compasso em que a Guitarra 2 toca a melodia.

Exercício c: Desenvolver a mesma sonoridade em duas cordas.

Toque o mesmo ritmo palhetando em duas cordas vizinhas. Exemplo: Lá e Ré. Os alunos devem atingir o mesmo controle motor em duas cordas que alcançarem realizando o movimento em apenas uma corda.



Ao tocar a Guitarra 2, os alunos deverão executar os acordes com quinta (power chord), palhetando somente para baixo. É importante também a interpretação dos acentos indicados na partitura.

aula 4

atividade 10.7 – prática de conjunto com fás de conta

Divida a turma em dois grupos, um deles tocará a Guitarra 1 e o outro a Guitarra 2 da música *Fás de conta*.

atividade 10.8 – bases para a prática da improvisação em dó, sol e fá maior

Com as três bases seguintes, os alunos deverão praticar improvisações utilizando as três escalas praticadas nas aulas anteriores (Dó Maior, Sol Maior e Fá Maior).

Base para improvisação em Sol Maior

$\text{♩} = 90$

5

Figura 10.7 – em C

Base para improvisação em Dó Maior

$\text{♩} = 90$

5

Figura 10.8 – em C



Figura 10.9 – em F

Cada uma das três bases, logicamente, possui uma tonalidade diferente, ou seja, escalas diferentes para improviso ou composição. Contudo, as bases em C e em F têm características ritmicamente semelhantes. E a base em G é apropriada para melodias com notas longas e exploração das dissonâncias que fazem parte dos acordes. Tente recuperar todos os conceitos vistos a partir da Unidade 7, de composição e improvisação. Você poderá inclusive utilizar estas três bases como peças para uma composição coletiva.



atividade para levar para casa

Como atividade final desta unidade, destaque para a turma a importância da rotina de estudos. Para desenvolver a aprendizagem do instrumento é importante o exercício dos dedos, do corpo, dos ouvidos e da mente. Como? A história de vida de um músico que apreciamos pode servir de exemplo mas a “fome de aprender” um instrumento nos faz querer sempre melhorar uma música que sabemos e aprender músicas novas. Uma, duas, três horas por dia: independentemente do tempo, devemos criar um hábito de estudo. Assim como sentimos fome de comer, para nos desenvolvermos musicalmente precisamos sentir fome de tocar, escutar, compor, praticar e estudar música! O que fazer dentre todas as possibilidades? Pesquisar e tocar os estilos de música com que nos identificamos e, a partir daí, conhecer estilos vizinhos... outros e mais outros!



modo de aferição de resultados

Esta unidade encerra o livro apresentando uma sonoridade mais voltada ao rock e utilizando as escalas diatônicas de Fá Maior, Dó Maior e Sol Maior. Esperamos que todas as composições originais deste livro sejam um desafio transponível para aquele aluno que queira se aproximar da arte da música, utilizando a guitarra elétrica como instrumento para tal. Estes estímulos têm o objetivo de proporcionar vivências principalmente em questões como execução, técnica e composição. Foram apresentadas algumas sugestões no decorrer das unidades e pontuamos elementos de literatura fundamentais para um trabalho de desenvolvimento de conceitos e vocabulário.

Há ainda um caminho longo pela frente, mas esperamos que até este momento tenhamos conseguido atingir nossos alunos de maneira significativa. Uma importante pergunta que nós, educadores, fazemos para nós mesmos é: “nossos alunos saem da aula cantando a música que tocamos?”. Desenvolver e avaliar este significado da música na vida dos alunos pode revelar bons indicadores do aproveitamento do ano letivo. Deste momento em diante a grande conquista é despertar o desejo por saber mais!



projetos abertos



Os Projetos Abertos são unidades de ensino mais amplas, que permitem o trabalho com outros tipos de conteúdos, de maneira não linear e adaptada à realidade do polo ou às necessidades de sua turma de alunos.

Além das 10 unidades de ensino deste livro, sugerimos que você e a equipe de educadores do seu polo elaborem atividades mais abrangentes, que considerem o contexto em que está inserido o polo: a cultura e os costumes locais, os interesses dos alunos, o tipo de música predominante, os temas transversais, entre outros. Vocês têm também a liberdade de trabalhar com outros cursos de maneira interdisciplinar como, por exemplo, os sopros, a percussão, o violão, o coro etc.

O ensino baseado em Projetos Abertos oferece a possibilidade de introduzir em sala de aula uma extensa gama de oportunidades de aprendizagem. Pode, por exemplo, motivar alunos de diferentes proveniências socioculturais ao oferecer a possibilidade de escolha de assuntos relacionados com as próprias experiências, bem como permitir a utilização de estilos de aprendizagem relacionados com a cultura dos alunos, estilo pessoal de aprender, nível de desenvolvimento, bagagem cultural etc. (KATZ & CHARD, 1989). Trabalhar por projetos permite aos alunos uma experiência educativa integral (holística).

Algumas propostas de Projetos Abertos:

- Trabalhos sobre festividades ou datas específicas (dia da criança, dia dos pais etc.).
- Trabalhos de execução/composição com turmas de diferentes cursos.
- Trabalhos com ou sobre músicos locais.
- Trabalho com música do folclore local/regional.
- Trabalho com música do repertório dos alunos (sertanejo, funk etc.).
- Roda de samba, roda de choro ou similares.
- Projetos temáticos sobre compositores (Villa-Lobos, Carlos Gomes, Camargo Guarnieri etc.), temas transversais (meio ambiente, reciclagem), entre outros.

Estas práticas, que vão além da sala de aula, estimulam uma maior participação dos alunos e implicam deixar de lado o ensino mecânico e de memorização para oferecer uma abordagem mais desafiadora e complexa, além de utilizar o enfoque interdisciplinar no lugar da atuação por área, por curso ou disciplina, de forma a estimular o trabalho cooperativo (ANDERMAN & MIDGLEY, 1998; LUMSDEN, 1994).

duração dos projetos abertos

Aconselhamos a realização dos projetos aproximadamente a cada oito aulas (uma vez por mês ou a cada duas unidades de ensino) e com duração média de duas semanas (quatro aulas).

Porém, você e a equipe de educadores do seu polo deverão decidir o melhor momento para introduzir determinado tema, considerando necessidades e circunstâncias específicas. Estas atividades complementarão as 40 aulas propostas nas 10 unidades do livro para chegar às 64 aulas que completam o ano letivo dos gurus.

organização dos projetos abertos

Para definir o que será trabalhado nestes “momentos abertos”, ao realizar o planejamento semestral, converse com a equipe do seu polo e tente estabelecer temas ou assuntos comuns a todo o grupo. Nem todos os projetos do semestre precisam ser trabalhados conjuntamente, mas é recomendável que haja o planejamento interdisciplinar em razão da interação que se cria entre os alunos e do intercâmbio de experiências.

Depois de escolher as propostas, que devem ser adequadas e estimulantes, leve-as aos alunos e deixe que eles opinem, para que se sintam parte integrante do processo desde o início.

Uma vez decidido o assunto e a atividade a realizar, procure seguir a estrutura indicada para organizar o projeto:

Título do projeto:

Proposta ou descrição do projeto: (início, desenvolvimento, conclusão)

Duração: (número de aulas e datas)

Cursos que envolve:

Atividades:

Avaliação: (reflexão e autoavaliação dos alunos)

Materiais necessários:

Relato dos resultados obtidos:

referências bibliográficas



ALMEIDA, José Coelho de. O ensino coletivo de instrumentos musicais: Aspectos históricos, políticos, didáticos, econômicos e socioculturais. Um relato. In: **Anais do I ENECIM**. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, 2004. pp. 11-29.

ANDERMAN, L. H.; MIDGLEY, C. **Motivation and middle school students** [ERIC digest]. Champaign, IL: ERIC Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education, 1998.

CRUVINEL, Flávia Maria. I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso. In: **Anais do I ENECIM**. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, 2004. pp. 30-36.

KATZ, L. G.; CHARD, S. C. **Engaging children's minds: the project approach**. Norwood, NJ: Ablex, 1989.

LEUNG, Bo Wah. A framework for undertaking creative music-making activities in Hong Kong secondary schools. In: **Research Studies in Music Education**, n. 23, 2004. pp. 59-73.

LUMSDEN, L. S. **Student motivation to learn** [ERIC Digest n. 92]. Eugene, OR: ERIC Clearinghouse on Educational Management, 1994.

McPHERSON, Gary; DAVIDSON, Jane W. Playing an instrument. In: MCPHERSON, Gary. **The child as musician: a handbook of musical development**. Oxford: Oxford University Press, 2008. pp. 331-352.

MEOLA, Al di; ASLANIAN, Bob. **A guide to chords, scales & arpeggios**. Hal Leonard Book, 1987.

PASS, Joe. **Guitar method**. Chappel music company, 1977.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, 1979.

_____. Further Research on the musical development sequence. **Psychology of music**, v.19, nº 1, 1991. pp. 22-32.

_____. **Ensinando música musicalmente**. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

referências bibliográficas



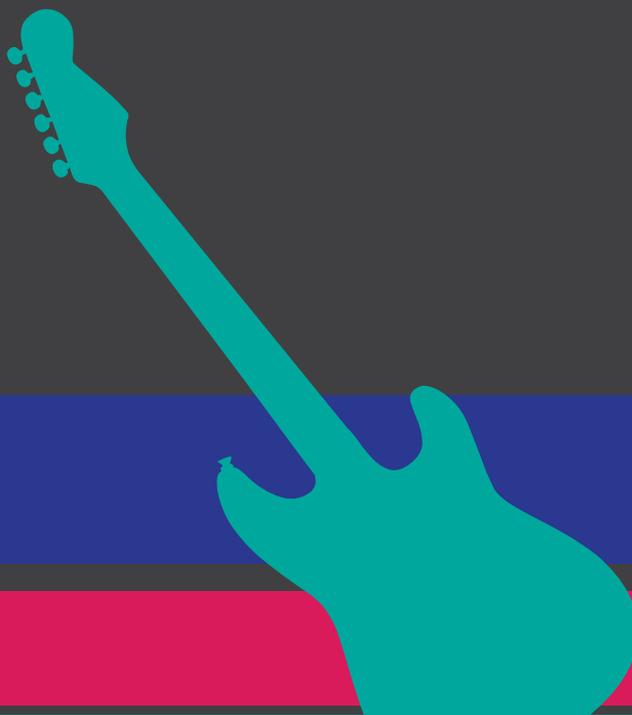
TOURINHO, Cristina. Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumentos na escola. In: **Anais do I ENECIM**. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, 2004. pp. 37-43.

Adotamos na composição deste livro as seguintes famílias tipográficas: Frutiger e Helvetica Neue. Utilizamos no miolo: papel *couché* fosco 115 g/m²; na capa: papel Duo Design 300 g/m². Impresso pela Prol Gráfica, SP, em dezembro de 2011.

ISBN 978-85-63941-08-4



9 788563 941084



ISBN 978-85-63941-08-4

A música é nosso instrumento, os Guris são nossa obra-prima.

Execução:

Organização Social de Cultura:
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI



Realização:

